O Commercio do Porto.

IX ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$900
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA.

SEGUNDA FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1862

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bemcomo as publicações litterarias.

N.º 291

Revista politica estrangeira

LISBOA 12 DE DEZEMBRO

Um despacho telegraphico annunciou hontem que as potencias se resolveram a manter o protocollo de 1830, isto é, a excluir do throno da Grecia o duque de Leutchemberg, o principe Alfredo, o principe Napoleão e varios outros pretendentes. Ajuntava que tinham recommendado a candidatura de El-Rei de Portugal D. Fernando II.

Se as boas qualidades pessoaes de um principe e as virtudes publicas manifestadas no governo podem regenerar a Grecia, ninguem é mais digno da escolha do que El-Rei D. Fernando. S. M. será na Grecia, como foi em Portugal, durante a sua regencia, fiel á constituição, leal aos seus ministros, affectuoso para com os adversarios do gabinete, gostosamente sugeito ás obrigações constitucionaes e chefe do Estado e não de um partido.

Ainda sem attender aos gloriosos precedentes de El-Rei D. Fernando, os filhos da casa de Coburgo-Gotha abonam-se com repetidos exemplos de quão acertadamente os escolheram para o throno. E' citado para modêlo de reis constitucionaes o rei Leopoldo da Belgica, um Coburgo. Foi geralmente sentida em Inglaterra a morte do principe Alberto, outro Coburgo. Em Allemanha o chefe daquella casa illustre é um dos principes mais populares.

Assim póde dizer-se que a Europa indicou aos gregos um principe digno de mais altos destinos e que as potencias deram ao reino hellenico uma grande prova de verdadeiro interesse. Veio tambem a conhecer-se por este facto que nem tão arredada anda de nós a attenção da Europa que se não saiba para além dos Pyrenéus quem governa bem e quem governa mal n'este ultimo canto da peninsula.

Resta saber se n'esta escolha serão prejudicados os interesses da familia real de Portugal e os d'esta nação, se o Senhor D. Fernando não faria grande falta ao complemento da educação do Senhor Infante D. Augusto, e se, não tendo El-Rei D. Luiz ainda successão, não será util que se conserve entre nós um principe de grande prudencia, muita bondade e geral consideração.

E' de crêr que a desventura se dê por saciada com o estrago que fez em poucos dias na dynastia portugueza, porém d'estas grandes desgraças ficam sempre receios, que só com os annos se desvanecem. Em todo o caso, a eleição de El-Rei D. Fernando para o throno da Grecia satisfaria os gregos e lisongearia os portuguezes, cujo é por adopção legal e affectuosa o pai de El-Rei, mas de certo deixaria grande saudade no coração dos portuguezes.

Esta é a expressão da geral opinião no reino e nos paizes estrangeiros. Refiro o que a todos ouvi quando hontem se espalhou a noticia.

Pelo que diz respeito á confirmação dos tractados de 1830, é visivel que a rivalidade entre as potencias ácerca da questão do Oriente e da influencia no Mediterraneo foi quem inspirou a ideia de respeitar as antigas convenções, pensamento que não está muito no gôsto dos nossos tempos.

E' singular que um club de Athenas se lembrasse de um filho de lord Derby para candidato do throno da Grecia. Este seculo não é avesso ás dynastias novas, e lord Derby está mais perto do throno do que estava o pai de Bernadotte, que foi rei da Suecia e fez dynastia que se mantem contra os Wasas.

Parece que os gregos expulsaram alguns personagens importantes por serem partidarios da França. Os jornaes do governo em Pariz fallam d'isto em tom ameaçador. Era melhor que se lembrassem de que a França não póde ter outra missão senão de ser iniciadora da civilisação. Sempre que ella se faz conservadora e reaccionaria perde influencia e affectos e prepara novas revoluções internas e externas.

As noticias de Athenas em data de 6 asseguram que a votação em favor do principe Alfredo será unanime. As de 7 confirmam esta noticia, dizendo que 2:500 votos foram todos favoraveis ao candidato inglez.

Já sabem ahi quem são os membros do novo ministerio italiano. O presidente foi diplomatico. Os outros são conhecidos e alguns já foram ministros. Dizem que Farini apoia o gabinete actual e que Cialdini, tendo sido chamado para organisar o ministerio, não acceitára a missão. Teve juizo. Um gabinete tendo por base o pensamento militar seria inopportuno no actual estado da Italia.

Eu acredito que os novos ministros terão graves difficuldades a vencer. Conto entre as primeiras a amisade da França, que não deixa completar a unidade italiana. Depois ha mil divisões na camara dos deputados e essas fracções que se uniriam facilmente contra qualquer governo não acharão igual facilidade em apoial-o. Acresce a isto estar a camara gasta e ser difficil renoval-a.

Com estes elementos, não podendo o governo satisfazer as aspirações dos italianos, não vendo meio de obter a entrega de Roma e a posse de Veneza, é possivel que não possa caminhar e que de ministerio em ministerio se vão dispondo as cousas para um de dous resultados — ou revolução que perturbe a paz da Europa e ponha em risco o que já se conseguiu, ou preponderancia do elemento militar e conservador, quer dizer, oppressão piemonteza em vez de oppressão austriaca, napolitana ou de qualquer outro nome.

N'estas difficuldades vão adquirindo força os republicanos e os partidarios de Mazzini. Socegava-os a promessa de que a monarchia faria mais e melhor do que elles. Sacrificavam tudo ao desejo de ver realisada a unidade e a independencia da Italia, mas se virem que a monarchia não cumpre as suas promessas, ou porque não póde ou porque não quer, é natural que conspirem contra ella, e tirarão por esse modo á Italia toda a esperança de realisar a grande missão que lhe parecia destinada.

De França correram aqui mil boatos infundados. Dizia-se que havia revolução, que tinham atirado ao imperador e que elle não ousava ir abrir em pessoa o boulevart chamado do Principe Eugenio. Enganaram-se com Napoleão III. Não admira. Já não é a primeira vez que isto lhes acontece.

Napoleão foi abrir em pessoa o boulevart no dia aprasado. Foi recebido com o enthusiasmo do costume. Hia com elle o principe Napoleão. O conselho municipal fez-lhe um discurso e o imperador na resposta tractou da questão da padaria, que é de grande interesse popular, e declarou que o novo boulevart se chamaria Boulevart de Ricardo Lenoirg, simples operario e depois industrial eminente que nos dias de fome alimentou os seus companheiros, fez d'elles soldados e marchou á sua frente em occasiões de crise.

Este discurso e a escolha de tal nome de certo augmentou a popularidade do imperador. Elle sabe que este seculo é eminentemente democratico e que as tolices feudaes não são para paizes civilisados como a França.

Agora suscitam-se em França difficuldades inesperadas para a Italia. O «Esprit Public» diz assim:

«Julgamos saber que se oppoem difficuldades sérias a que o novo emprestimo italiano seja cotado no mercado francez. Todavia, não ha ainda decisão official a este respeito.» E', pois, questão official? E' negocio politico? E' acto de hostilidade contra a Italia? E' vingança da queda de Rattazzi? Não sabemos. O tempo o dirá.

Os jornaes francezes affectos ao ministerio lamentam a queda de Rattazzi e dizem que os italianos, em vez de se consolidarem como nação, gastam o seu tempo a fazer e desfazer ministerios. Esta accusação teria muita força, se não tivesse sido a França quem collocou o gabinete Rattazzi em situação de não poder sustentar-se.

As circumstancias dos paizes livres são differentes das que influem nas nações em que o imperante é o unico responsavel, e por isso forçosamente no gôzo de uma dictadura quasi continua. Querer que os italianos se governem como os francezes é desconhecer as leis a que obedece o movimento politico para além dos Alpes. Se a França tivesse ajudado o governo italiano a completar a unidade da peninsula, sem duvida lhe forneceria os meios de mostrar vigor e tenacidade, que não póde desenvolver agora. Rattazzi foi sacrificado aos interesses da França e aos desejos de salvar ao mesmo tempo conveniencias inteiramente oppostas.

Na Turquia ha já menor inquietação por causa dos negocios da Grecia. A attitude tomada pela Europa e a moderação do governo grego socegaram a Porta Ottomana e permittiram-lhe sustar os preparativos bellicosos a que o obrigára a revolução da Grecia. Isto é de grande vantagem para a Turquia, a cujas finanças causava transtorno semelhantes despezas, agora que os cofres estavam esgotados com a guerra da Herzegovine e Montenegro.

Da Prussia, da Austria e da Russia não ha novidade que mereça referir-se. Na «Gazeta de Portugal» terão visto uma carta do nosso correspondente de Dusseldorf dizendo que o principe de Hohenzollern-Sigmaringen, irmão do cunhado de El-Rei de Portugal, é candidato á mão da princeza herdeira do Brazil, e que para tractar d'esse negocio fôra agora para o Rio de Janeiro o barão de Erchmann. O duque de Chartres era pretendente, porém tendo ido alistar-se no exercito da America do Norte, crê o nosso correspondente que esta circumstancia causará receios aos brazileiros possuidores de escravos.

Esta noticia é importante. O principe de Hohenzollern será uma excellente escolha e de certo agradará no Brazil, onde ha já uma grande colonia allemã.

Na falta de noticias que ha hoje não sei em verdade o que hei-de dizer mais, a não encher papel em reflexões inuteis ou fallar da chuva e do bom tempo. Terão, pois, hoje correspondencia mais curta. Eu para outra vez indemnisarei os leitores a quem agrada a minha prosa. Dos outros espero que me agradeçam dar-lhes porção mais diminuta.

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 281 de 12 de dezembro

MINISTERIO DO REINO

Noticia de ter S. M. El-Rei visto com especial agrado varias felicitações que, por occasião do seu faustissimo consorcio lhe tem dirigido varias corporações.

— Diversos despachos que tiveram lugar por decretos do mez de novembro.

— Portaria organisando o ensino d'allemão no lyceu de Lisboa d'um modo mais conforme ao novo systema d'estudos.

— Annuncio de que se ha de prover, precedendo concurso de 60 dias, que principiará em 18 do corrente, perante os respectivos reitores dos lyceus, a cadeira d'historia, chronologia e geographia, especialmente a commercial, do lyceu de Ponte Delgada, em curso annual, com o ordenado de 350$000 réis.

MINISTERIO DA FAZENDA

Aviso de se terem expedido as ordens necessarias para o pagamento, no dia 19 do corrente, dos vencimentos do mez de novembro, a varias classes.

— Annuncio de que no dia 21 de janeiro, perante o governador civil do districto de Bragança se hão de arrematar bens nacionaes, sitos no concelho do Mogadouro, e avaliados em 210$700 réis.

— Annuncios de terem naufragado dous navios, na ilha do Fayal.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Portaria resolvendo um requerimento sobre recrutamento maritimo.

— Aviso aos navegantes.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS COMMERCIO E INDUSTRIA

Receita geral do caminho de ferro do sul, na semana de 22 a 28 de novembro p. p.

INTERIOR

Lisboa 13 de dezembro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

Disse o telegrapho hontem que as potencias que assignaram o protocollo de 1830 relativo á Grecia recommendarão para o throno hellenico S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando.

Sim, senhores. O telegrapho disse a verdade, e senão em tudo, ao menos em parte. Não todas as potencias, mas só a rainha Victoria, escreveu uma carta ao Senhor D. Fernando para o consultar sobre a acceitação do referido throno, se lhe fôr offerecido. O Senhor D. Fernando respondeu logo que estava satisfeito da sua posição n'um paiz que tanto o estimava e que elle amava como se fôra o seu proprio. Rei já é o Senhor D. Fernando. De reinar ou de governar não tem S. M. o menor desejo. Respondendo negativamente ganhou o Senhor D. Fernando mais um titulo para que augmente, se é possivel, a estima publica. A negativa deve, porém, ser de profundo sentimento para os gregos. Um rei como o Senhor D. Fernando faria a felicidade da Grecia.

Houve effectivamente alguma cousa que desgostou o snr. Mendes Leal e que o fez dizer que ia pedir a sua exoneração. Parece, porém, que s. exc.ª sobreestou na execução da sua determinação depois de uma entrevista que teve com o snr. presidente do conselho. Desgostára-se o snr. Mendes Leal de não sabermos o que ácerca da nomeação de pares. Consta que ha no conselho quem não quer que se dê á nomeação feição politica, mas dizem outros ministros que a nomeação, a não ser politica, é impolitica, porque despeita amigos, augmenta o numero dos adversarios e não posa na respectiva camara. Dizem que El-Rei tambem não está muito resolvido a fazer nomeação muito numerosa. Veremos, emfim, no que se fica. Que é este o negocio mais importante de que se occupa o gabinete, é fóra de duvida.

Está decretada a urgencia das expropriações para o Palacio de Crystal Portuense. Fez a respectiva sociedade o que entendemos devia fazer e o que dissemos quando noticiámos a declaração official das expropriações por utilidade publica. Assim consegue-se mais depressa o fim que a sociedade e todos os que nos interessamos pelo Porto desejamos.

— O governo completou o decreto de 2 de janeiro de 1861, relativo aos concursos para as igrejas. Comprehende-se n'este complemento excellentes disposições. O snr. Gaspar Pereira tractou d'este assumpto com o maior cuidado.

Houve os seguintes despachos officiaes pelo ministerio das justiças:

Bacharel José Ildefonso Pereira de Carvalho — transferido, como requereu, do lugar de delegado do procurador regio na comarca de Bragança, para identico lugar de delegado na 5.ª vara da comarca de Lisboa, vago pelo novo despacho do bacharel José da Rocha Fradinho.

Bacharel Joaquim Bernardo Soares — transferido, como requereu, do lugar de delegado do procurador regio na comarca de Pinhel, para identico lugar de delegado na comarca da Covilhã, vago pelo novo despacho do bacharel Alexandre Marques da Paixão.

Bacharel Manuel Ignacio do Canto Ramos e Silveira — transferido, como requereu, do lugar de delegado do procurador regio na comarca de Chamusca, para identico lugar na comarca de Beja, vago pelo novo despacho do bacharel Firmino de Sequeira Teixeira Mango.

Bacharel Manuel Joaquim Borges de Castro e Silva — transferido, como requereu, do lugar de delegado do procurador regio na comarca de Santo Thyrso, para identico lugar de delegado na comarca de Vianna, vago pelo novo despacho do bacharel João Roberto de Araujo Tavcira.

Bacharel João José de Oliveira Gomes — transferido, como requereu, do lugar de delegado do procurador regio na comarca de Louzã, para identico lugar de delegado na comarca de Santo Thyrso.

Bacharel Domingos Manoel Estevão Pires — transferido, como requereu, do lugar de delegado do procurador regio na comarca do Fundão, para identico lugar de delegado na comarca de Braga, vago pelo novo despacho do bacharel José Joaquim Vieira.

Bacharel Antonio Francisco Tavares — transferido, como requereu, do lugar de delegado do procurador regio na comarca de Fafe, para identico lugar de delegado na comarca de Penafiel, vago pelo novo despacho do bacharel José Maria Dias Vieira.

A academia das sciencias reuniu-se ante-hontem para proceder á eleição dos cargos annuaes. Estiveram presentes á eleição 24 socios.

Foram reeleitos:

Vice-presidente por unanimidade, o snr. Antonio José de Avila.

Secretario, o snr. Latino Coelho, por maioria.

Thesoureiro, o snr. Antonio Diniz do Couto Valente, por acclamação.

Para o conselho administrativo da 2.ª classe da academia, foram eleitos os snrs. Innocencio Francisco da Silva, Antonio da Silva Tullio e Rodrigo Felner.

Para o jury que ha de qualificar o merito dos oppositores ás cadeiras do curso superior de lettras, foram eleitos os snrs.:

Presidente, D. José de Lacerda; secretario, Antonio da Silva Tullio; vogaes, Luiz Augusto Rebello da Silva, Antonio José Viale, Manoel Bernardo Lopes Fernandes, Rodrigo José de Lima Felner, Innocencio Francisco da Silva, dr. Antonio Gil, Joaquim Pedro Celestino Soares.

Na mesma sessão de ante-hontem foram eleitos por acclamação, para socio effectivo da 2.ª classe da academia das sciencias, o snr. conselheiro Joaquim Pedro Celestino Soares; e para socio correspondente o snr. deputado Thomaz Ribeiro, author do «D. Jayme».

São 14:958 os operarios que trabalham actualmente nas obras publicas administradas directamente pelo governo. Com os operarios dos caminhos de ferro, o numero total é de 52:160.

Ninguem diga que falta trabalho em Portugal.

Tambem aqui vai grande clamor sobre a carestia da carne de vacca. Pensam os snrs. vereadores Tedeschi e Severo de Carvalho, que o augmento de preço provém de duas cousas principaes; a primeira a grande exportação que o paiz está fazendo d'esta especie de animaes; a segunda a matança, que se faz em grande escala, dos animaes novos de ambos os generos, obstando-se á sua reproducção pelos milhares de vitellas que se sacrificam á glutonaria dos poderosos.

Os mesmos vereadores propozeram á camara de que são membros que se peçam ao governo para que este proponha ao poder legislativo duas cousas. A prohibição da exportação; podendo esta prohibição ser absoluta ou restricta: absoluta, se não puder ser feita em toda e qualquer condição; restricta, se for sómente prohibida depois do genero ter chegado a certo preço.

A segunda é a prohibição absoluta de matar os animaes antes de certa idade, e com muita especialidade as femeas (vitellas). A matança d'estes animaes dizem aquelles vereadores, e n'isto com razão, não sómente faz diminuir a quantidade de carne na actualidade, mas sacrifica uma innumeravel porção de futuras mães, que deviam concorrer para a abundancia d'esta especie de gado, tão util, desde o seu nascimento, á lavoura, ao commercio e á alimentação.

Para remedio de prompto os snrs. Tedeschi e Severo de Carvalho propozeram que se estabelecessem immediatamente talhos municipaes.

Veremos o que a camara resolverá.

O snr. Innocencio Francisco da Silva, distincto escriptor e author do diccionario bibliographico, foi hontem recebido por El-Rei o Senhor D. Luiz.

S. M. conversou muito com o snr. Innocencio, sobre bibliographia portugueza.

El-Rei encarregou o snr. Innocencio de lhe classificar a livraria, na qual possue muitas preciosidades bibliographicas portuguezas. No palacio da Ajuda vão ser preparadas duas grandes salas no andar nobre, para a mesma livraria.

A casa real tem mais de 60:000 volumes. A maior parte pertencia ao convento das Necessidades, hoje Paço Real. O snr. padre Vicente Ferreira, calendarista d'aquelle convento, ou do do Espirito Santo é que tem cuidado da livraria real. Da bibliotheca antiga da Ajuda, pertencente ao velho paço real, collocada na casa em que habita o snr. Alexandre Herculano, é que o mesmo snr. Herculano é bibliothecario. Esta bibliotheca é tambem riquissima. Ha mais a bibliotheca real de Mafra. De livros é Portugal abastado e seria ainda muito mais se tantos pertencentes aos conventos não tivessem sido roubados, perdidos e despresados. Contaram-nos em Alcobaça que os livros d'aquelle convento foram mandados vir para Lisboa. Do convento, onde enchiam uma sala immensa, a maior que conhecemos, foram para o porto de S. Martinho para d'ali embarcarem para aqui. Como não havia embarcação prompta, empilharam-nos em armazens. Esqueceram alli um ou dous annos. Nos armazens chovia como na rua. De resto alguns milhares de volumes apodreceram.

No convento de Moreira perto d'essa cidade, vimos nós remover a livraria para o Porto, por um processo muito simples. Deitavam-nos das janellas do convento aos carros que tinham caniços para os receber. Os carreteiros iam-se instruindo pelo caminho para o Porto o instruindo tudo quanto queria livros. A epocha era de derramamento de instrucção e devia por tanto ser tambem de derramamento dos livros. Havia coherencia.

De um jornal extramos o seguinte, que nos parece ha de ser lido com interesse no Porto:

«O numero 38 do tomo V do excellente semanario illustrado o «Archivo Pittoresco» de que são editores os snrs. Castro & Irmão, e principal redactor o snr. A. da Silva Tullio, contém uma correcta e exacta gravura representando a corveta brasileira «Imperial Marinheiro» que assistiu no Tejo aos festejos do regio consorcio depois de haver estado fundeada no Douro onde a sua officialidade illustrada recebeu e deu as mais eloquentes demonstrações de sympathia e fraternal estima.

«Essa gravura é acompanhada de um interessante artigo em que se descrevem as principaes glorias nauticas d'aquelle bello vaso, as expedições em que tomou parte, as visitas que elle fez aos portos nacionaes, as occasiões em que recebeu a seu bordo o actual monarcha, seu augusto e chorado antecessor e a côrte, e as provas de delicadeza e affecto que os portuguezes receberam da sua estimavel officialidade.

«O presente artigo do «Archivo Pittoresco» deve agradar muito nas terras de Santa Cruz, pois commemora factos que muito lisongeam portuguezes e brazileiros.»

Terminaremos por hoje com essa anecdota. E' copiada do «Conservador»:

«Ha n'uma assemblea ou pasmatorio lisbonense, que costuma ser frequentado pela classe mais illustrada da capital, uma campainha electrica para chamar os criados, a qual se move comprimindo um pequeno botão metallico que está n'uma das paredes.

Ha tempo um dos societarios da assemblea, carecendo alli dos serviços de um criado, disse para um circumstante:

— Não ha aqui um criado?

Toca essa campainha, lhe tornou elle, apontando para o botão.

O illustre clubista aproximou-se, e em vez de comprimir o botão, quiz puxal-o, mas como não lhe pudesse pegar, rasgou todo o papel que havia em volta; por fim, exasperado, puchou pelo botão com quanta força tinha, e não ouvindo tocar campainha alguma, chegou ao auge do exaspero, e puchou, puchou, até que o botão cedeu, trazendo apoz si para mais de um metro do fio electrico, que se havia partido.

Os criados, ouvindo tocar por um modo tão estranho a campainha, julgaram ser caso extraordinario de desordem, ladrões ou incendio, e acorreram todos alvoroçados, perguntando unanimemente:

— Que é, senhor?!

Agua, respondeu o tocador colerico; venha agua!

— Então ha fogo?

— Ha, nas minhas goelas, seus tratantes. Estou ha meia hora a tocar...

— E quebrou o fio electrico!

— Como? O fio electrico?

— O fio da companhia electrica.

— Pois isto é uma campainha electrica?... mas eu não sabia...

— Quem não sabe não vem cá... e a campainha custou 10$000 réis.

— Pagal-os-hei.

— Não tem outro remedio.

Sahiu-lhe cara a lição.

Provincias

AVEIRO 13 DE DEZEMBRO — Do «Campeão das Provincias»: — E' sensivel a falta de força armada em todo o paiz. Ha poucos dias foi preciso transferir do cofre central d'este districto para o de Vizeu a quantia de doze contos de réis. Pela repartição de fazenda foram requisitados alguns soldados ao snr. governador militar, e este cavalheiro sentiu não os poder prestar n'aquella conjunctura, porque os não tinha á sua disposição. Foi preciso que o digno delegado do thesouro n'este districto e mais alguns empregados da mesma repartição se prestassem a acompanhar o dinheiro até á Mealhada, aonde no dia seguinte chegaram de Coimbra dous soldados de cavallaria, que seguiram d'alli para Vizeu com o encarregado de entregar o dinheiro!

O districto de Aveiro é incontestavelmente um dos mais importantes do departamento mineiro do paiz. Tem elle duas minas abundantes, notaveis, e cujo metal concorre aos mercados nacionaes, aos de Londres e de Allemanha. Além dos estabelecimentos metaliferos do Palhal e Braçal, temos outras minas, umas já em exploração e outras ainda em pesquiza. A porção de riquezas extrahidas da terra, reflecte a grandes distancias, pelos braços que occupa tão proveitosa industria. Centenas de familias teem certo o sustento de cada dia, mediante a retribuição dos seus serviços. A actividade humana não tem limites, e mostra-se ávi-

---

POETAS E PROSADORES

(CARTAS A ERNESTO BIESTER)

I

Estas minhas cartas, sem atavios, chans e correntias, has-de lel-as, meu amigo, como, se o que vai escripto, fosse fallado em fluente prática, n'uma banca de «café» ou debaixo de uma arvore ripada e enfezadinha do «Passeio». E' isto um conversar, ao sabor das ideias como ellas lá occorrem, a quem, de cinco em cinco minutos, sacrifica o methodismo do discurso a diversões de tanta ou tão pouca valia como apertar a mão ao conhecido que passa, e escutar o fremito das ondulosas dobras de um vestido de senhora, o piar de algum pardal tresnoutado, ou a phrase da orchestra, que nos dá rebates saudosos de uma situação e imagem reproduzida pelo milagre da musica. Milagre, digo, meu caro Ernesto, porque o viver presente é tão bonito, a gente anda toda tão feliz com o dia de hoje, e tão alegre nas esperanças de ámanhã, que, só por milagre da musica, póde o passado importunar-nos com uma visão saudosa. Isto é verdade.

Imagina, pois, tu que eu te estou dizendo, aqui n'estas linhas, o que sinto e penso de uns livros que de fugida li, e de outros, que fôr lendo, nos curtos intervallos, em que me sento a limpar o suor á borda do sulco, em que ha tantos annos revolvo, não leiva para medrança, mas terra de barro e cascalho, com admiravel paciencia minha, e pasmo dos meus amigos.

Direi primeiro, do livrinho de Pinto Ribeiro. Já na tua penultima chronica litteraria esclareceste a obscuridade do titulo: «Corôas fluctuantes». Fizeste bem, que já por ahi andava nuvem de mosquitos a zumbir á volta do titulo, que apparecera na secção dos annuncios, sem o prefacio explicativo. A gente critiqueira, que eu mais temo, é a que dispensa ler um livro, logo que teve a felicidade de lhe ver o nome, na vidraça do livreiro. Já uns taes por ahi diziam que o poeta a si mesmo se coroava com os seus poemas, para forrar á republica as incommodidades de o coroarem officialmente como a Tasso e Quintana.

Vieste muito a tempo, dizendo que Pinto Ribeiro tirou de uma graciosa usança das moças de Varsovia o titulo de suas poesias. São corôas de flores, que derivam na torrente, e com ellas os desgostos. *Esperanças desfolhadas, pensamentos afflictivos, mágoas desesperadas, mallogrados amores tudo alli desapparece de prompto e a ponto, deixando a alma de novo a tragar espaço e liberdade.* Peregrina explicação de um formoso titulo! Ahi está, pois, que disparou em mais uma das mais insinuantes poesias do livrinho o que pareceu aos vesgos estranha immodestia.

Sabes que eu me préso de ter sido o mais sollicito apregoador dos versos de Pinto Ribeiro?

Ha cerca de sete annos que eu escrevi o meu parecer sobre as «Lagrimas e flores» do poeta portuense. Raro anno se tem volvido sem que eu, appelle do marasmo dos bons poetas e da fecundidade dos maus, para o solido e estudioso engenho de Pinto Ribeiro. Para os jornaes litterarios, em que tenho collaborado, pedi-lhes sempre uma pagina, e contentava-me com algumas linhas, porque era sempre de lei a pequenina baga de ouro que elle dava, sempre perolas, que muitas vezes vi afocinhadas por cerdos.

Ainda no anno passado, te escrevi, convidando-te a publicar n'este teu jornal poesias de Joaquim Pinto Ribeiro. De tua parte houve prompta annuencia; o poeta, porém, quiz que o seu livro em tudo semelhasse a corôa fluctuante, que as virgens da Varsovia fiam da onda do seu rio: deitou-o ás encontradas correntes d'este mar, como quem se não teme do menos-preço ou desdem, e mais se quer olvidar das flores, que o mundo logo olvidará tambem.

Abre commigo este livro de 180 paginas. Ha já um grande merecimento n'esta parcimonia. Um livro, que tem quatrocentas laudas, é já uma iniciação de martyrio, quando nos vem da livraria com as folhas pegadas e um consumado infortunio, quando a curiosidade nos punge a leval-o de tres fôlegos até ao indice.

A primeira poesia é a «Espada de Affonso Henriques»:

Já a leste, e sinceramente adivinho que a não releste. Foi, porventura esta poesia que te induziu a escrever... «Todas as vezes que o sentimento enche o coração do poeta, as cordas da lyra vibram-lhe maviosas e sonoras. Quando, porém, *se deixa levar do arrojo de um pensamento ousado, não é tão feliz: prejudica-lhe o esmalte com falsas imagens.*

Vou desavir-me comtigo, e esta desavença ha-de dar que fallar á noute no Rocio. De certo, leste as «Contemplações» e a «Legenda dos seculos» de Victor Hugo. Da primeira á ultima, paraste muitas vezes assombrado das allegorias e methaphoras audaciosas do eminente escriptor. O teu discernimento litterario muitas vezes te disse que só um engenho santificado pela veneração universal podia dar cunho de boa moeda litteraria a atrevimentos desconhecidos nas velhas poeticas, e indefiniveis nos modernos legisladores. E, sem embargo, acceitaste como sublime o que vinha de Victor Hugo, o qual, porque tem cartas de creador, póde mudar setta sem grelhas, a beneplacito do genero humano, o seu.

Se me perguntas qual quilate assigno ás «Contemplações» e á «Legenda dos seculos», respondo-te que é tudo grande, tudo esplendissimo, em tudo se ouve o estridente voar da aguia, que perde este mundo de vista, e vai de nuvem em nuvem, conversando com os seculos porvindouros, que por lá se estão incubando as futuras cousas e futuros entendimentos. Eu, de mim, alegro-me de lhe ouvir o estridor das azas, e digo, ao que entendo e ao que não entendo: «Magnifico e sublime!»

Ora, façamos agora de conta que um dos nossos irmãos em letras, amoldurando a phantasia pelo que nos vem lá de fóra, se affouta, sem menoscabo da lingua, a medir o vôo ás alturas d'onde os poetas europeus legislam o sublime do nosso tempo, tão diverso do sublime de Longino, de Aristoteles e de Horacio. Sahe-nos o moço com estranhas figuras em lingua patria, com dizeres nevoentos, e intangiveis, a um espirito que desadora enigmas, e logo nós, por honra da critica, lhe acudimos a dizer que seja singelinho e claro, que nos não entalle com phrases turgidas, nem nos force a ir atraz da sua phantasia por todos os labyrinthos, em que ella se enredou, até lhe encontrarmos vestigios de sahida.

Isto assim não tem geito, meu caro Bicester.

Tu viste falsas imagens em alguns versos de Pinto Ribeiro, e eu, com summa candura te digo, que vi poesia e só poesia, como eu a entendo, quando lhe é lei alevantar-se para merecer o titulo. Acredita-o assim, porque esses atrevimentos me elevavam o espirito; e, se alguma vez me fogem do primeiro alcance, lá vou dar com a justeza da methaphora, e do trabalho me pago com o prazer de encontrar-lh'a. A ti, meu amigo, sobra-te claro juizo para aquilatares a joia que perde o brilho no espaço que vai do engenho do poeta á nossa banca de estudo. O que tu estranhas, e eu tambem, á primeira vista, é o desusado em nossa lingua, em nossos poetas, e nos mais classicos poetas. Erro, porém, é dizer que não quadram á nossa indole os atrevimentos, que se applaudem nos idiomas estranhos.

Na «Espada de Affonso Henriques», heide condizer comtigo na ultima strophe: é aquella em que o poeta diz á espada que, salvo por ella o reino, virá a repousar-se,

Tendo o Douro caudal por talabarte
E o Porto por bainha.

Aqui não ha desmancho de bom siso poetico; mas ha cousa que dissaborea ainda mais: é o gongorismo de triste memoria. Aposto eu, porém, que o atrevimento metrificado em francez havia de ser aforado com titutos de feliz arrojo?

Passemos vinte paginas de poesias lyricas, se devem chamar-se assim uns como fragmentos conceituosos de algum grande poema, que, a revezes, tem lampejado ao espirito de Pinto Ribeiro. Não o pensas assim, quando se te depara uma poesia, sem titulo, que cifra n'esta quadra:

Bella, eu lhe disse, no teu calmo gesto
Todo o socego do teu peito leio;
Bardo, disse ella co'um sorriso honesto,
A lua é calma, e tem vulcões no seio.

O «Temporal na Madeira» é admiravel na metrificação, vale como cousa engenhosa, em que a rima é muito, o a ideia raro deixa de sahir lustrosa d'entre os empeços do rithmo que tendem a obscurecel-a. Assim mesmo, é, a meu ver, a somenos poesia do livro, e a mais laboriosa. Pinto Ribeiro, já no seu primeiro volume, se affadigou com semelhantes difficuldades de metrificação bem mal compensadas no resultado. E, depois, este «Temporal na Madeira», não alvoroça, nem commove; é mais poesia para se ler á beira de um lago quieto, azulejado e estrellado pela cupula celeste.

D'esta pagina em diante, aqui tens a «Paisagem». Vê tu como ahi pullulam as bellezas das melhores eclogas do Lobo e Quita. Isto é que é devéras portuguez no geito, nas tintas, e nos pontos da natureza rustica, em cuja cópia mais se deleitavam as palhetas, embebidas nas cores de Virgilio e Theocrito.

Lê-me agora esta «Amelia», que está morta, e no esquife é ainda bella.

D'essa belleza radiante
D'esse encanto que só vem
Das estrellas reflectidas,
Ou das lagrimas cahidas
D'uns ternos olhos de mãi.

Morrera no mais verde dos annos, porque
... á innocencia
Como á pobre flor aldeã,
O Senhor quer que a existencia
Se finde na ante-manhã.

da de novas fontes em que possa entreter-se e ser prestavel.

Vamos occupar-nos de uma festa que teve lugar na mina no Palhal no dia 6 do corrente. Foi ella memoravel para a população d'aquelle estabelecimento, e para a empreza exploradora de grande alcance economico.

N'este dia montou-se alli uma nova machina de esgoto dos poços da mina, e de extracção do mineral e entulho. Consiste este apparelho em uma roda hydraulica de 12^{m} de diametro, e da força de noventa cavallos. O peso de agua para mover a roda com toda a força motriz é de cinco mil kilogrammas, e o seu movimento de 360 rotações por hora.

Passa junto da mina o rio Caima, e para levar a agua até á machina teve de se construir uma levada de alvenaria de mais de 700,^{m} de extensão por 3,^{m}70 de largura. A empreza tenciona montar outra machina para a extracção do entulho e mineral, dispensando 9 cavallos, que emprega actualmente n'estes trabalhos.

Para assistir á inauguração do novo motor, o digno director d'aquelle estabelecimento o snr. Cruickshank convidou as principaes pessoas do concelho d'Albergaria, a fim de que pudessem gozar um espectaculo para ellas inteiramente novo, do qual tantos melhoramentos provirão á florescente industria mineira n'este districto.

A's 10 horas da manhã deu o snr. Cruickshank o signal, e a agua do Caima cahiu com todo o peso sobre a grande roda, que começou a mover-se, acompanhando este acto todas as solemnidades praticadas em casos identicos na Gram-Bretanha; e ao despedaçar de uma garrafa de vinho do Porto sobre a roda, depois do snr. director ponunciar um discurso ácerca das vantagens do novo machinismo, começou aquella a mover-se e a funccionar o apparelho. Os numerosos espectadores soltaram então phreneticos applausos, victoriando tão brilhante successo, e subindo aos ares grande copia de foguetes.

Apoz os resultados satisfactorios d'esta primeira experiencia, offereceu o snr. Cruickshank um opiparo banquete a todos os convidados e *capitães* da mina. Fizeram-se muitos brindes á prosperidade d'aquelle estabelecimento, ao concessionario, aos directores de Londres e ao snr. Cruickshank.

Este cavalheiro tinha assentado em dar um jantar aos operarios da mina, a fim de que elles reunidos em familia commemorassem um dia tão propicio para ella; mas não podendo realisar-se, teve elle lugar na segunda-feira, 8 do corrente, ao qual assistiram cerca de 500 pessoas. As mezas estavam divididas por classes — artistas — mineiros — e individuos de ambos os sexos empregados igualmente no grande estabelecimento do Palhal.

O dia 6 foi pois um verdadeiro dia de festa n'aquella mina. A satisfação do snr. Cruickshank casou-se o jubilo das pessoas que por seu convite foram assistir á inauguração da nova machina, ficando todos elles penhorados pela maneira obsequiosa por que foram recebidos pelo digno director.

Os empregados, naturaes do concelho, querendo dar á festa a côr local, apresentaram-se com as suas musicas campestres, solemnisando assim um dia, que assignala uma éra auspiciosa para o estabelecimento metalurgico do Palhal.

NOTICIARIO

Poetas e prosadores. — Competentemente authorisados, começamos hoje a transcrever em folhetim, as cartas sobre os nossos poetas e prosadores contemporaneos, que o snr. Camillo Castello Branco publicou no excellente periodico «Revista Contemporanea».

O nome do author dispensa elogios e recommendações, porque de per si vale por tudo isso; porém, não deixaremos ainda assim de manifestar a convicção que temos de que agradamos aos leitores da nossa folha com a transcripção das mencionadas cartas, que, se são valiosissimas pelos assumptos, não o são menos pela dicção amena e fluente lindeza que tanto enfeitiça nos escriptos de Camillo Castello Branco.

Publicação da bulla. — Teve hontem lugar a solemne publicação da bulla.

A publicação foi feita pelo snr. dião na capella da Senhora d'Agosto, e d'alli voltando a procissão para a Sé, cantou-se o «Te-Deum».

Terminado este, subio ao pulpito o snr. abbade de S. Nicolau, que recitou uma oração digna do assumpto.

Assistiram o exc.^{mo} bispo e rev.^{mo} cabido, os snrs. governador civil, presidente da camara, secretario e official maior da mesma; muitos ecclesiasticos e os meninos orphãos.

Regimento de infanteria n.º 8. — Desembarcou hontem em Carreiros o regimento de infanteria n.º 8, que vem das ilhas Terceira e S. Miguel no transporte «Martinho de Mello».

O 1.º batalhão sahiu da primeira no dia 23 de novembro e o 2.º embarcou em Ponta Delgada no dia 25.

O «Martinho de Mello» chegou á barra do Porto no dia 1.º de dezembro, e n'esse dia arribou a Vigo, onde se demorou até o dia 10.

No dia 11 voltou á barra do Porto e só hontem pôde effectuar o desembarque.

O regimento vem em muito pequena força, porque deixou nas duas ilhas umas 180 praças d'alli naturaes, que passaram a caçadores 5 e 9, que lá se acham.

O regimento desembarcou em 12 catraias, assistindo ao desembarque os snrs. ajudante da intendencia da marinha e piloto-mór.

Os officiaes do 8 mostram-se muito penhorados das maneiras affaveis, e bom tractamento, que, durante a viagem, a todos dispensavam, o commandante e officiaes do «Martinho de Mello».

O regimento n.º 8, regressou hontem mesmo para o seu antigo quartel em Braga, e foi aboletar-se a Barreiros, Pinta e Castêllo.

O 7 de infanteria que está aboletado na Foz e Lordello, não chegou a embarcar hontem, porque o commandante do «Martinho de Mello», o não quiz receber, por não ter a bordo os viveres necessarios, e não ter feito a limpeza necessaria no navio.

Chegaram a sahir 12 catraias com tropa, mas tornaram a voltar.

Não se sabe se hoje embarcará, porque o mar está alguma cousa revolto.

Atropellamento. — Hontem á 1 hora da tarde, na praça de Voluntarios da Rainha, foi atropellada por uma carruagem, uma pobre mulher, chamada Anna Francisca Neta, que ficou maltractada n'um pé, e foi conduzida para o hospital da Misericordia.

O cocheiro foi preso por uns soldados da guarda municipal.

Fallecimentos. — Na noute de anteontem para hontem falleceu, victima de uma apoplexia, na hospedaria do Peixe, onde se achava, o snr. visconde de Castellões, Florido Rodrigues Pereira Ferraz.

Era par do reino, ministro de Estado honorario, conselheiro de Estado, commissario em chefe reformado do exercito, gran-cruz das ordens de Christo, de Carlos III de Hespanha e commendador da ordem da Conceição.

O snr. visconde de Castellões nasceu no Porto em 13 de janeiro de 1790 e tinha portanto 73 annos incompletos.

Exerceu diversas e importantes commissões, e entre outras a de director da alfandega grande de Lisboa.

Tambem falleceu esta noute, o snr. José Nunes Cardoso de Gouvêa Pereira Corte Real, filho do fallecido conselheiro Bento Cardoso de Gouvêa Pereira Corte Real.

Os officios de sepultura fazem-se-lhe amanhã á noute na igreja da Lapa.

Companhia Santoni. — A companhia dramatica italiana de Mad. Santoni representou no sabbado, no theatro de S. João, o drama «Maria Joanna, ou a Familia do embriagado».

A companhia mostrou n'esta segunda representação, que está mais familiarisada com o drama, que com a tragedia.

Mad. Santoni, que vimos artista de elevado merito no papel de «Maria Stwart», é actriz admiravel, no papel de «Maria Joanna», e o publico deu a medida da sua admiração, nos constantes applausos, e repetidas chamadas, com que victoriou a eminente actriz.

Na scena de reconciliação passageira, com Bertrand, no 2.º acto, quando diz — «Ah, se tu sapessi qual gioja io provo, sentendoti parlare così!...

A expressão da verdade, pelo sublime da arte, não podia ser mais perfeita.

Na scena final do 4.º acto, quando depois de reconhecer o filho que lhe tinham roubado e quando diz — «Pazza... pazza!... io!» — eleva-se a toda a altura do arrebatamento apaixonado d'um intimo desespero!

Na scena de reconciliação com seu marido, no hospicio dos doudos, não deixou nada a desejar e a commoção do publico dizia bem isto mesmo.

Em conclusão, diremos que Mad. Santoni se mostrou como actriz na altura da sua fama e celebridade.

O actor Prosperi, na parte de Bertrand, mostrou-se digno de representar com Mad. Santoni.

O actor Bartolini é um excellente actor comico e caracteristico, e traduz com verdade o papel de Remigio.

No sabbado, durante a representação, appareceu um aviso impresso, em que o emprezario annunciava a reducção de preços da entrada, que ficaram sendo iguaes aos da companhia lyrica.

Foi acertada a resolução.

Hontem houve nova representação com o drama «Soror Thereza», em que Mad. Santoni, no papel da protagonista, revelou que são immensos os seus recursos como actriz.

E' a victima resignada pela elevação do espirito para Deus e purificada na santidade do amor maternal.

Em todas as scenas foi admiravel e justamente victoriada, porém n'aquella em que na presença da filha, que de joelhos lhe pede a abençoe em nome da mãi que não conhecera e julga morta, aquella luta entre o coração e a reflexão, entre a posição e a natureza, e em que quasi vai a succumbir, a arte toma tanto as feições da verdade, que a primeira desapparece na illusão completa da segunda.

Mad. Santoni teve chamadas em todos os actos.

O actor Bartolini não desdiz no papel de Theodoro o favoravel juizo que lhe valeu o desempenho da parte de Remigio no drama «Maria Joanna».

Todos os outros artistas desempenharam regularmente os seus papeis.

As scenas do baile e do côro do convento das freiras são agradaveis.

E' de esperar que a reducção dos preços determine maior concorrencia aos espectaculos da companhia de Mad. Santoni, que são muito para se ver.

Theatro Baquet. — Houve hontem n'este theatro a 5.ª representação do drama «A mulher que deita cartas», que continua attrahindo grande concorrencia de espectadores.

A eximia actriz Emilia das Neves teve, como sempre, repetidos applausos e chamadas.

A joven actriz Margarida, que representa o papel de Paula, teve uma chamada especial no fim do 4.º acto.

Passageiros. — O vapor «Lisboa», sahido hontem para Lisboa, pelas 7 horas e meia da manhã, conduziu a seu bordo 11 passageiros, entre elles os seguintes:

D. Elvira Antonia de Souza Borges, Pedro Gustavo, D. Carlota Emilia Evens, João Baptista de Lima.

Academia Real das Sciencias. — Carta de um nosso amigo de Lisboa nos diz que nas eleições para os cargos da Academia Real das Sciencias que se realisaram na noute de 11 foram reeleitos para os cargos academicos os mesmos distinctos cavalheiros que os estavam exercendo, entrando n'este numero para vice-presidente o snr. Antonio José d'Avila que tão relevantes serviços tem prestado á Academia, no elevado cargo em que ha annos o mantem os votos dos seus illustres consocios.

Palacio de crystal. — Por portaria de 9 do corrente foi declarada de urgencia a expropriação de differentes propriedades, que, por decreto de 12 do mez passado, fôra authorisada a fim de progredirem as obras do palacio de crystal.

Delegacias a concurso. — Acha-se aberto concurso por espaço de 30 dias successivos para o provimento dos lugares de delegados do procurador régio, que se acham vagos nas comarcas de Arganil, Bragança, Chamusca, Elvas, Fafe, Fundão, Louzã, Mafra e Pinhel.

Igrejas parochiaes a concurso. — Mandou-se abrir concurso para o provimento das seguintes igrejas parochiaes:

Pera (Divino Espirito Santo), concelho de Silves, diocese do Algarve.

Eixo (Santo Izidoro), concelho de Aveiro, diocese de Aveiro.

Caldeireiros (S. João Baptista), concelho de Mertola, diocese de Beja.

Collos (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Odemira, idem.

Neves (Nossa Senhora das Neves), concelho de Beja, idem.

Povoa (S. Miguel), concelho de Moura, idem.

Amorim (S. Thiago), concelho da Povoa de Varzim, diocese de Braga.

Arão (Salvador), concelho de Valença, idem.

Avó (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Oliveira do Hospital, diocese de Coimbra.

Eiras (S. Thiago), concelho de Coimbra, idem.

Lamarosa (Santo Varão), idem, idem.

Samaiae (S. Martinho), concelho de Caia, idem.

Trezoi (S. Thomé), concelho de Mortagua, idem.

Villa Verde (Santo Aleixo), concelho da Figueira da Foz, idem.

Monforte (Santa Maria da Graça), concelho de Monforte, diocese de Elvas.

Arcozello (Nossa Senhora de Assumpção), concelho da Gouveia, diocese da Guarda.

A dos Cunhados (Nossa Senhora da Luz), concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Aldeia de Paio Pires (Nossa Senhora da Annunciada), concelho do Seixal, idem.

Cadafaes (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Alemquer, idem.

Santa Catharina (Santa Catharina), concelho das Caldas da Rainha, idem.

Louza (S. Pedro), concelho dos Olivaes, idem.

Santarem (S. Nicolau), concelho de Santarem.

Sapataria (Nossa Senhora da Purificação), concelho de Arruda, idem.

Sobral de Abelheira (Nossa Senhora da Oliveira), concelho de Azoeira, idem.

Torguel (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Alcobaça, idem.

Torres Novas (S. Pedro), concelho de Torres Novas, idem.

Vidaes (Nossa Senhora da Piedade), concelho das Caldas da Rainha, idem.

Apresentações parochiaes. — Por decretos de 10 de dezembro ultimo tiveram lugar os seguintes despachos:

O presbytero Francisco Antonio Pinto — apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de S. Matheus, de Friumes, na diocese de Coimbra.

O presbytero Joaquim Lopes Mendes — apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de S. Salvador, de Castelleiro, na diocese da Guarda.

O presbytero José Joaquim de Barros e Sá, parocho collado na igreja de S. Pedro de Covello, do Gerez, na diocese primaz de Braga — apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de S. Pedro, de Tourem, no districto administrativo de Villa Real, diocese de Orense.

O presbytero Lourenço Antonio Vieira de Areia — apresentado, precedendo concurso documental, no beneficio parochial da igreja de S. Miguel, das Lages, na ilha Terceira, bispado de Angra.

Despachos administrativos. — Por decretos do mez de novembro ultimo tiveram lugar os seguintes despachos pela direcção geral de administração civil:

Bacharel Alfredo de Figueiredo Pery — nomeado para o lugar de administrador do concelho do Peso da Regoa, que vagou pela exoneração concedida a Antonio Pereira Carneiro Canavarro.

Matheus Coelho de Magalhães — provido em um dos lugares de amanuense da secretaria de Estado dos negocios do reino, que se acham vagos.

Florencio Reprezas, subdito hespanhol — naturalisado cidadão portuguez.

Antonio Leite Monteiro — nomeado para o lugar de administrador do concelho do Funchal, que vagou pela exoneração do bacharel Tarquinio Torquato da Camara Lomelino.

João Ricardo Cordeiro Junior — nomeado para o lugar de secretario geral do governo civil do districto de Villa Real, que vagou pela exoneração do bacharel Joaquim Antonio Neves.

José Pedro Mendes Mirrado — nomeado para o lugar de administrador substituto do concelho de Macão, que vagou pelo fallecimento de José de Mattos de Faria.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Ressurreição e Caridade, erecta na real capella de Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Lisboa — approvação do seu novo compromisso.

Veneravel ordem Terceira de S. Francisco, da cidade de Guimarães — licença para comprar umas casas e tres lagares de cortumes, a fim de alargar o seu hospital.

Confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Salvador, de Tangil, concelho de Monção — licença para adquirir e depois alienar um campo de vinha, que lhe foi legado.

Confraria da Senhora dos Milagres, da freguezia de S. João da Balança, concelho de Terras do Bouro — licença para a sua instituição, e approvação dos seus estatutos.

Manoel Bento de Souza — nomeado para o lugar de cirurgião ordinario do banco do hospital de S. José, que vagou pela exoneração concedida a Lourenço Antonio Correia.

José Izidoro Jorge — nomeado para o lugar de cirurgião vaccinador supranumerario do conselho de saude publica do reino, que vagou pela exoneração concedida a Antonio Maria Barboza.

Subscripção a favor dos asylos da infancia desvalida de Portugal, promovida pela commissão central, eleita pelos portuguezes residentes no Rio de Janeiro, reunidos em 13 de julho de 1862 no Gabinete Portuguez de Leitura, da qual é thesoureiro o abaixo assignado, na importancia até hoje 7 de novembro de 71:827$160 réis.

(Continuado do n.º 290)

Lista agenciada pelo snr. José Augusto Palhares

José Augusto Palhares	5$000
Antonio José Cerqueira	5$000
Paulino José da Silva Mello	5$000
Miguel Lopes de Oliveira Collim	5$000
Domingos José da Silva Boa	5$000
João José Pereira de Castro	5$000
Joaquim Cardoso Guimarães	5$000
Manoel Francisco de Souza	5$000
Manoel Augusto da Cunha	2$000
Augusto do Sacramento Pereira	2$000
Francisco Soares Pinto	2$000
Antonio Luiz de Oliveira	2$000
Bernardo Francisco de Souza	2$000
Joaquim Francisco Dias	1$000
Joaquim José Pereira Braga	1$000
Anonymo	1$000
Francisco José Machado	1$000
Joaquim Caldas Augusto	1$000
Manoel Alves Ferreira	1$000
Antonio Marques de Moraes	5$000

Lista agenciada pelo snr. Antonio José Ferreira Gomes da Costa, morador na raiz da Serra de Petropolis

Anonymo	5$000
Antonio José Ferreira Gomes da Costa	20$000
Antonio Joaquim Grijó	20$000
Antonio Barbosa Leão	10$000
José Pinheiro de Sequeira	10$000
Antonio José Romão Sobrinho	5$000
Antonio Moreira da Cunha Leite	5$000
Adriano Cesar Vieira Lisboa	5$000
João Luiz da Silva Valladares	5$000
Frederico Cavalcanti de Albuquerque	5$000
João Marinho da Silva Bastos	5$000
Guilherme Luiz da Silva	2$000
Joaquim José Ferreira da Silva	6$000
V. Payne	5$000
Antonio Coelho	2$000
Manoel Figueira	2$000
João Manoel Gonçalves	5$000
Joaquim Ayres Lopes	5$000
Guilherme Pinto da Silva	5$000
Agostinho A. de A. Coutinho	2$000
José Antonio Ferreira Bessa	2$000
Antonio José B. da Silva	2$000
Julio Antonio Duarte	5$000
B. M. de F.	5$000
Anonymo	5$000
José Parente da Costa	2$000
Caetano Antonio Pinto	2$000
Antonio José Pacheco	5$000
José Francisco Catharina	5$000
Anonymo	2$000
A. P. Pinto Fontoura	5$000
José Antonio de Souza	5$000
José B. P. da Fonseca	10$000
João Rodrigues dos Santos	10$000
Manoel José das Neves	2$000
Joaquim Fernandes Baptista	5$000
Manoel José Pinto	2$000
Furtunato José Teixeira Guimarães	2$000
Francisco Pereira Mendes	2$000
José Luiz Tinoco	3$000
Clemente Ferreira de Almeida	2$000
Manoel Cardozo da Silva	2$000
Miguel Antonio Pinheiro	2$000
Francisco S. da Silva	2$000
B. J. L. S.	5$000
Agostinho Antonio dos Santos	2$000
José de Oliveira Mouta	2$000
Antonio Alves de Mello	2$000
José da Costa Nogueira	2$000
Antonio Joaquim de Souza	10$000
Antonio Ribeiro da Costa	2$000
Anonymo	2$000
Guilherme Antonio Pereira	2$000
Joaquim da Silva Lopes	5$000
Francisco José Fernandes	2$000
José Custodio Barbosa	5$000
Dr. Nicayn Gonçalves Silva	5$000
Estrangeira	20$000
Raphael Magalhães	2$000
Augusto Kromer	2$000
Antonio Eugenio de Oliveira e Silva	2$000
José Teixeira da Silva	5$000
José Cabral	1$000
Francisco dos Santos Canas	1$000
Manoel Pereira Fidalgo	1$000
José da Silva Canas	1$000
Joaquim Pereira	1$000
Manoel Sampaio Guimarães	2$000
Joaquim Gomes Pereira	1$000
João Ferreira de Lemos	1$000
José de Carvalho	1$000
João Tavares Avelino	5$000
José Maria de Sousa Passos (Vassouras)	50$000

Lista agenciada pelo snr. José Pereira de Faria e Costa

José Pereira de Faria e Costa	5$000
José Alves Ferreira	5$000
Manoel Joaquim Pacheco Guimarães	5$000
Eduardo Ferraz Costa	5$000
Joaquim Isidoro Gonçalves	5$000
Avelino de Souza Guimarães	5$000
José Luiz Mascarenhas	5$000
José Pinto de Carvalho	5$000
João Moreira dos Santos	5$000
Manoel Teixeira Machado	5$000
A. Claudino Pinto de Carvalho	5$000
Aureliano Manoel Nunes Pereira	5$000

Lista agenciada pelo snr. Agostinho Moreira Coelho, de S. João de El-Rei, Minas Geraes

Agostinho Moreira Coelho	10$000
Joaquim Domingos do Nascimento	2$000
João José Velloso	4$000
José Joaquim de Sant'Anna	1$000
Carlos José de Assis	4$000
Manoel Antonio de Campos	4$000
José Virgolino de Assis Pereira	4$000
Silvestre Ferreira Barbosa	2$000
Roberto Henrique Melevad	2$000
Francisco José da Silva	5$000
Maximiano Albuio da Fonseca	2$000
Francisco Barbosa	2$000
Joaquim Antonio da Cruz Lopes	1$000
João Gonçalves Pereira	1$000
Joaquim José do Nascimento	1$000
João Baptista de Assis	1$000
Damasio José da Conceição	1$000
Manoel Custodio de Jesus	1$000
José Antonio Alves	2$000
José Luiz Ramalho	1$000
José Moreira Gomes	1$000

Lista agenciada pelo snr. Thomaz Ferreira, Penna de Macacos

Thomaz Ferreira Penna	30$000
Antonio João Ferreira Monteiro	10$000
Manoel Ferreira Dias	10$000

Lista agenciada pelo snr. Miguel Augusto Alves

Miguel Augusto Alves	10$000
Bento José Leite	10$000
José Queiroz de Freitas Guimarães	10$000
Francisco de Paula Dias	5$000
Joaquim José de Vargas Junior	5$000
José Antonio da Costa Lamenha	5$000
Antonio Maria Pereira	5$000
Anonymo	5$000
Felizardo José Abreu Guimarães	5$000
José Antonio Fernandes Guimarães	5$000
João José Pereira	5$000
Joaquim Vieira de Carvalho	5$000
José Ferreira Guimarães	5$000
Gaspar Marques Leite	5$000
Francisco José da Silva Pimentel	5$000
Anonymo	5$000
Luiz José da Silva Castro	5$000

Lista agenciada pelo snr. José Antonio Teixeira Guimarães

José Antonio Teixeira Guimarães	5$000
João Guilherme Prates	2$000
José Maria Gonçalves	2$000
Antonio Moreira das Neves	3$000
Manoel José Pereira Braga	5$000
Antonio Carvalho de Oliveira Guimarães	5$000
Antonio José Vieira	2$000
Gregorio da Costa Leite	3$000
Manoel Bento da Silva	2$000
Manoel Antonio Pedroso	2$000
Manoel Vieira Dias	2$000
José Joaquim da Cunha	1$000
Manoel Antonio da Silva	1$000
Manoel de Andrade Souza Guimarães	1$000
Seraphim de Souza Guimarães	1$000
Joaquim Plato Ribeiro	2$000
José Maria da Silva	1$000
Manoel da Silva Mancebo	1$000
José Soares de Carvalho	1$000
João Fernandes de Carvalho	1$000
José Antonio Teixeira Leite	1$000
Domingos Ferreira da Silva	1$000
João Antonio da Silva	1$000
Antonio da Costa Santos	1$000
Manoel Antonio Rodrigues Codiço	5$000
Francisco José de Oliveira	5$000
José Bastos das Neves	1$000
Antonio Rodrigues Drumond	1$000
Vicente Rodrigues Arigão	1$000
Joaquim da Silva Valente	1$000
Lauriano José Pires	1$000

Lista agenciada pelo snr. Jeronymo José da Costa

Jeronymo José da Costa	10$000
Joaquim Gonçalves Ferreira Guimarães	10$000
M. R. da Silva Villar	5$000
José da Silva Carvalho	5$000
José Joaquim Vieira	5$000
Francisco Xavier Pereira	5$000
Anonymo	1$000
Constantino Joaquim Vieira	4$000
Anonymo	1$000
João Coelho da Cunha	2$000
José Marques de Carvalho	1$000
Joaquim Gonçalves	2$000
Julio Francisco Xavier	2$000
Joaquim de Souza Couto	2$000
João José da Silveira	2$000
Antonio Luiz Fernandes	1$000
Manoel José de Araujo Guimarães	1$000
Antonio de Souza Pereira	1$000
Joaquim Pinto	2$000
Francisco Coelho	2$000
Faustino de Azevedo	2$000
João Lopes	1$000
Francisco Coelho Gomes	1$000
Manoel Faria da Silva	1$000
Vicente da Cruz Lima	1$000
Antonio da Cruz Senna	1$000
Luiz Antonio Correa	3$000
Antonio Garcia Dutra	1$000
Bernardino da Cunha Teixeira	3$000
Francisco Manoel de Oliveira	2$000
José Bulhões Santiago	2$000
José do Nascimento Gil	10$000
João de Souza Guimarães	2$000

Lista agenciada pelo snr. Antonio de Souza e Silva Brito (Vassouras)

Antonio de Souza e Silva Brito	10$000
Antonio Coelho de Avellar	5$000
Antonio Domingos Monteiro	10$000
Anonymo	5$000
Antonio José dos Santos Faria Netto	5$000
Manoel Joaquim Lopes Malafaia	5$000
Antonio Lobo de Almeida	5$000
Anonymo	1$000
Anonymo	1$000
Anonymo	1$000
Mathias dos Santos Mamede	2$000
José de Azevedo	2$000
Antonio Moreira da Silva	1$000
José Pereira da Silva	1$000
Bernardo Gonçalves de Carvalho	1$000
Antonio José Lopes	1$000
José dos Santos	1$000
Joaquim Moreira Salvador	2$000
Joaquim Carneiro Barreto	1$000
Manoel José Marinho	1$000
Antonio José Domingos	1$000
Manoel Ferreira Simões	1$000
Antonio da Silva	1$000
Manoel João Correa	1$000
Miguel de Oliveira	1$000
Manoel José Meira	2$000

Lista agenciada pelo snr. João Gonçalves Mamede

Vicente da Cruz Lima	2$000
Antonio da Cruz Lima	2$000
Calixto da Cruz Lima	2$000
Silverio Antonio Pereira	3$000
João Antonio da Costa	2$000
Custodio Pereira da Silva Guimarães	2$000
José Philippe de Miranda	1$500
Bernardo Pereira de Oliveira Bastos	2$000
João Gonçalves Mamede	3$500
Importancia da subscripção agenciada pela Sociedade Madrepora	980$000

Lista agenciada pelo snr. Daniel Martins de Moura Guimarães

Daniel Martins de Moura Guimarães	50$000
Visconde da Estrella	100$000
Manoel Martins Costa	30$000
Manoel Vaz Ferreira	20$000
Manoel Alfredo de Souza Neves	10$000
Antonio Ernesto Rangel da Costa	20$000
Lourenço José Vieira Chaves	20$000
Manoel Gonçalves de Oliveira	20$000
José Campello Rijo	20$000
Casimiro de Sá Araujo Lima	10$000
Manoel Pereira de Sá Rego	20$000
Manoel Nunes Ferreira da Costa & C.ª	20$000
J. Maia	5$000
A. José Teixeira Chaves	5$000
Velmiro Martins Moura Guimarães	5$000
José Marques Salvador Lessa	3$000
João Jorge Guimarães	5$000
Manoel José da Cunha Bastos	5$000
Manoel Sá Vedra da Silva Durão	10$000
José Antonio de Carvalho	5$000
Luiz Gonçalves Capella	5$000
João José Gonçalves Guimarães	5$000
Zeferino Pereira das Neves	5$000

(Continua.)

Movimento das cadeias da Relação no dia 13

ENTRARAM

Antonio Joaquim da Silva, arguido de furto. Está á disposição do juizo do 2.º districto criminal.

Joaquina Pacheca, (a Saboeira), arguida de infanticidio. Está á disposição do juizo do 1.º districto criminal.

SAHIRAM

Delfim da Veiga. Foi solto por prestar fiança.

Maria da Gloria. Foi solta por alvará do juizo do 1.º districto criminal.

TRIBUNAES

Supremo Tribunal de Justiça

PROCESSO N.º 5:118

RELATOR O EXC.^{mo} CONSELHEIRO CABRAL

Nos autos crimes da relação do Porto, comarca de Felgueiras, 1.º recorrente o ministerio publico, 2.º recorrentes D. Leonor Rosa dos Guimarães e irmãs, 3.º recorrentes Joaquim Victorino da Silva Reis e D. Maria da Conceição dos Guimarães, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam os de conselho no supremo tribunal de justiça, em conferencia:

Attendendo a que o presente processo, para se dar o andamento legal do recurso interposto para a relação do Porto, em aggravo de instrumento, fôra extrahido do processo principal, de que fazia parte integrante, o qual tinha sido annullado pela falta de corpo de delicto, por accordão d'este tribunal de 3 de dezembro de 1861 que passou em julgado, cuja decisão foi ainda ulteriormente invocada e tomada por base no accordão de 27 de maio do corrente anno, para annullar, como effectivamente annullára um outro processo em igual recurso, igualmente extrahido do principal;

Attendendo a que no caso dos autos, como dos mesmos consta, se verifica, a da precisamente paridade de circumstancias e rasões juridicas, não póde por isso outra ser a decisão legal, que não seja a annullação d'este mesmo processo, não só em harmonia com os julgados anteriores, em processos

---

Agora, a «Belilla», namorada de um anjo louro, que a viu ao pé de espelhada fonte, e a convida a seguil-o:

Oh! commigo, ó filha do homem,
Sobe aos limpidos espaços.
Vem ser anjo nos meus braços,
Eu serei mortal nos teus.

E a moça, leal aos seus amores da terra, resista á seducção do anjo; e este, que, com suas paixões, não sustenta a dignidade propria da sua pessoa, quer arrebatar «Belilla», n'uma nuvem diamantina; e ella, mesmo assim vai clamando que ha-de ser até á morte, e além da vida, do seu Ortez. Ora já vês que este sujeito era hespanhol, e estava alli perto da fonte, escutando em ancias os affagos do anjo. Quando, porém, o alado amador envolveu a raptada menina na nuvem, sahe o castelhano, e exclama:

«Ah! dom traidor!»

E, tirando da sua espada de Toledo, está claro que o anjo não quiz mais saber da moça, e largou-lh'a, e deu a fugir de modo que o proprio dom Ortez, coutando a façanhada, remata assim com a costumada modestia da sua terra:

O amor salvou-a a ella,
E as azas ao seductor!

Creio que releste a poesia: «A' luz do crepusculo». Eu não sei dizer qual verso das onze paginas seja frivolo, froxo, ou pobre de pensamento. Estou a ver qual relanço hei-de trasladar para que os leitores do teu jornal, que ainda o não são do livro, se dôam de o não conhecer. Lê commigo estas quadras, ligeiro rythmo em que raro terás encontrado tão graciosos e levantados pensamentos:

Pois que para ti me chama
Esse poder immortal
Que a Beatriz eleva Dante,
Que eleva a alma ao ideal;

Pois que, entre as sombras profundas
Da existencia, é a mulher
O só anjo que o Eterno
Nos permitte ao perto ver;

E meus pensamentos tendem
Para o teu rosto innocente,
Bem como as flechas das arvores
Para o lucido oriente;

.....

Oh! sorri-me, alva açucena,
Dê toda a mancha para,
Porque sonde tu sorrires
Sorrirá minha ventura.

Por triste que seja a vida
Todos tem um sonho a sorrir;
E o meu sonho em flor, beldade,
E' ver teu gesto sorrir.

Nosso olhar em vão fixamos
No quadrante — o sol perpassa,
E como a lympha dos montes
Nos foge a existencia escassa.

E sempre, nas festas nossas,
Da terra do adro um grão
Dança na planta que pisa
Alegre, e em cadencia, o chão.

Tu és da minha alma o espelho,
Flor, como as do altar, santa;
O anjo, que me diz: ama,
A fada, que me diz: canta.

Tu és o raio luzente,
E eu o atomo sem cor,
Que só visto dos homens,
Se me doura o teu fulgor.

.....

E surgir e passar nas brumas do horisonte
Vi d'infindos heroes os vultos colossaes,
Seus passos inclinando, ao chão pendida a fronte,
A's prisões, ao desterro, ao fogo, aos hospitaes.

Tasso! Dante! Camões, que a patria glorifica?
Albuquerque que leis ao oriente impõe?
Socrates! Galileo que o mundo ao mundo explica?
Byron que empunha a espada, e o corso que a depõe?

E passava, e passava a turva lastimavel!
O cultores da sciencia e da arte, eu disse então,
Para que construir, se é eterna e immutavel
Dos povos a injustiça e a negra ingratidão?

Para que supportar com um zelo indiscreto
A ardente inspiração que a vida vos corroe,
Se teus quadros, pintor, teus templos, architecto,
Apoz vossos martyrios, o tempo ainda destroe?

O' noute, ó negro abysmo! ó unica verdade
Que a tudo como fim só me é dado encontrar?
O cova! unica porta exposta á claridade
Do Bem, abre-te, pois, e deixa-me passar.

Meu amigo, falsas ideias e escuros preconceitos tenho ácerca de poesia, se Pinto Ribeiro não é um bom poeta. Quer-me parecer que, em oito annos, esta illusão, se o fosse, estaria desvanecida. E, depois, eu tenho, por igual, admirado os poetas contemporaneos distinctos, e vejo que está commigo a opinião de quem lê com o coração nos olhos, e o espirito levantado do raso, onde nem mesmo a prosa se entende bem, quando não é a das cedulas bancarias pagaveis ao portador. Confirmam alguns votos muito qualificados a minha dedicação constante ao engenho de Pinto Ribeiro: o que elles não me consentem é comparações, e menos ainda preferencias. Perguntam-me muitas vezes se eu anteponho Pinto Ribeiro a Soares de Passos? E eu, que já disse do fallecido poeta louvores que por ahi estão em esquecidos artigos, se tu me fazes igual pergunta, respondo-te que sim, que leio com mais affectuosa attenção e mais captivo os versos de Pinto Ribeiro. Póde ser que vá n'isto molestia de coração, rompimento de algumas fibras de fina sensibilidade, velhice, e impertinencia que póde levar-me ao descoco de ainda reler com delicias o Francisco Manoel do Nascimento.

Seja com fôr, meu amigo; por emquanto as «Lagrimas e flores» e as «Corôas fluctuantes» estão entre

recursos semelhantes, mas em conformidade e observancia das disposições da lei:

Portanto, em vista do ponderado, e do que terminantemente se acha disposto na ord. liv. 3.º, tit. 75.º in prin. e carta de lei de 19 dezembro de 1843, artigo 1.º, §§ 1.º e 2.º julgam nullo todo o processo, e o mandam baixar ao respectivo juizo da 1.ª instancia, para assim se dar cumprimento á lei.

Lisboa, 7 de novembro de 1862.—Cabral—Visconde de Fornos—Visconde de Lagoa—Sequeira Pinto—Aguiar—Fui presente, Sousa.

Está conforme.—Secretaria do supremo tribunal de justiça, 5 de dezembro de 1862.—O conselheiro secretario, José Maria Cardozo Castello Branco.

Autos propostos para a sessão de 16 de dezembro de 1862

JULGAMENTO ORDINARIO

N.º 9:409 — Relator o conselheiro visconde de Portocarrero — Autos civeis da relação do Porto, recorrentes D. Luiza Augusta Mendes Pereira e sua irmã (menores), recorrida D. Bernarda Emilia de Campos Pereira.

N.º 5:196—Relator o conselheiro Ferrão—Autos crimes da relação do Porto, recorrente o ministerio publico, recorrido Antonio Pimenta.

N.º 9:687—Relator o conselheiro Ferrão—Autos civeis da relação do Porto, recorrente a fazenda nacional, recorrido Luiz de Sousa.

N.º 9:241—Relator o conselheiro Ferrão—Autos civeis do tribunal commercial de segunda instancia, recorrentes João de Freitas Martins e outros, recorridos Custodio José Lopes Junior e seus irmãos.

N.º 9:771—Relator o conselheiro visconde de Lagoa—Autos civeis do tribunal commercial de segunda instancia, recorrentes os directores da companhia de seguros—Garantia, recorrido Carlos Brandão.

N.º 9:784—Relator o conselheiro visconde de Lagoa—Autos civeis da relação do Porto, recorrentes Manoel José Ferreira Braga e irmão, recorridos Antonio José de Sousa Christino e mulher.

CONFERENCIA

N.º 5:057—Relator o conselheiro visconde de Portocarrero—Autos crimes da relação do Porto, recorrentes Francisco Manoel Lopes da Rocha e Carlota Joaquina, a Cachopa, recorrido o ministerio publico.

N.º 5:456 (deserção)—Relator o conselheiro visconde de Lagoa—Autos crimes da relação do Porto, recorrente Manoel Fachada e outros, recorridos Jacinto José da Fonseca e outros.

Conselho de Estado

Recurso n.º 1:970 — conflicto positivo levantado pelo governador civil do districto de Lisboa na causa pendente na 6.ª vara da comarca da mesma cidade, entre partes, o conde do Farrobo e a fazenda nacional, relator o exc.mo conselheiro Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos.

Sendo-me presente a consulta do conselho de Estado, pela secção do contencioso administrativo, sobre o conflicto levantado pelo governador civil de Lisboa na causa em que o conde do Farrobo contende com a fazenda nacional;

Mostra-se que, tendo o referido conde apresentado no juizo da 6.ª vara da comarca de Lisboa uma acção de libello, em que pede ser indemnisado pela fazenda publica da quantia que, na qualidade de locatario do contracto do tabaco, fôra condemnado a pagar aos sublocatarios do mesmo contracto, pela differença do agio do papel moeda, correspondente á metade dos pagamentos feitos desde 1 de janeiro de 1838 a 30 de abril de 1840, oppozera o delegado do procurador regio perante o mesmo juizo a excepção de incompetencia, com o fundamento de pertencer o julgamento do mesmo pleito á jurisdicção administractiva, segundo a disposição do artigo 7.º do decreto de 29 de dezembro de 1849, por versar sobre a intelligencia das condições de um contracto com o Estado;

Mostra-se que o respectivo juiz de direito, tomando conhecimento da excepção, a julgára procedente, absolvendo da instancia a fazenda nacional, e que d'esta sentença aggravára o conde do Farrobo para o tribunal da relação, que deu provimento no aggravo por accordão de 26 de março do corrente anno, fundado em não ter libello de fl... por objecto, como pretende o ministerio publico, contra a letra dos seus artigos, a intelligencia das condições do contracto do author com o governo, mas a indemnisação de prejuizos, a que julga ter direito, por ter sido julgada contra elle na sentença fl... de que resulta a acção reversiva, de que usára, como locatario do contracto; acção que, sendo da mesma natureza d'aquella que fôra julgada aos sublocatarios, não podia ser intentada em juizo diverso, até mesmo porque se não tracta de objecto pertencente ao contencioso administractivo, mas aos tribunaes ordinarios, que não foram, pelo artigo 7.º do decreto de 29 de dezembro de 1849, como pretende o ministerio publico, privados da jurisdicção para conhecerem das acções em que a fazenda nacional possa ser authora ou ré, como na presente;

Mostra-se que d'este accordão interpoz o mencionado delegado da 6.ª vara recurso de revista para o supremo tribunal de justiça, o qual, por accordão de 8 de julho, a denegou, por não haver no processo preterição de solemnidades substanciaes, nem o accordão recorrido deixar de se conformar com as leis do reino em vigor, e que, em virtude d'este accordão, revogára o juiz da primeira instancia a sua sentença, julgando não provada a excepção, e mandára citar o ministerio publico, para responder ao libello, verificando-se esta citação a 28 de julho, como consta da certidão de fl. 12 v. do processo;

Mostra-se que o governador civil de Lisboa, tendo conhecimento, por participação do mencionado delegado, tanto da existencia da causa em juizo como da revogação, em virtude dos accordãos dos tribunaes superiores, da sentença da primeira instancia, que julgou provada a excepção, levantára, na conformidade do artigo 106.º do decreto de 9 de janeiro de 1850, o conflicto de jurisdicção pelo seu despacho de 12 de agosto d'este anno, fundado na disposição do já citado artigo 7.º do decreto de 29 de dezembro de 1849, remettendo-o ao mesmo agente do ministerio publico para seguir os termos, segundo as disposições do sobredito decreto;

Mostra-se finalmente ter sido apresentado na secretaria do conselho de Estado a 11 de setembro o processo do conflicto, acompanhado da petição, em que o delegado da 6.ª vara, declarando recorrer do accordão da relação de 26 de março, que deu provimento ao recurso de revista, o aggravo interposto da sentença do juiz da 6.ª vara, que julgou procedente e provada a excepção de incompetencia e declinatoria para a jurisdicção administrativa na causa proposta contra a fazenda nacional, para indemnisação do agio do papel moeda nos pagamentos do contracto do tabaco, relativos aos mezes acima indicados, allega pertencer a decisão da mesma causa á jurisdicção administrativa, pelas razões apresentadas no juizo da 1.ª instancia, e requerer o beneficio de restituição, nos termos da ordenação livro 3.º, titulo 45.º, no caso de se haver excedido algum praso legal, ou entretanto que a fazenda possa soffrer prejuizo por omissão, erro ou inconsideração de algum dos seus agentes;

O que tudo visto, bem como as observações juntas ao processo, offerecidas pelo advogado do conde do Farrobo e ouvido o parecer do ministerio publico junto á secção do contencioso administrativo do conselho de Estado;

Considerando que depois das sentenças finaes das relações, ainda que d'ellas se recorra em revista, não podem ser levantados os conflictos senão no caso de ser concedida a revista, como é expresso no artigo 111.º do citado decreto de 9 de janeiro de 1850;

Considerando que n'estes termos o accordão do supremo tribunal de justiça, que denegou a revista no caso de que se trata, fixou a competencia dos tribunaes judiciaes de um modo certo e irrevogavel, ficando insubsistente por falta de objecto e de fundamento legal qualquer conflicto levantado depois de proferido o mesmo accordão;

Considerando que, faltando assim a primeira e principal base para a apreciação e julgamento do conflicto, não póde por isso tomar-se conhecimento do que diz respeito aos prasos estabelecidos para se levantar o conflicto, nem do que é relativo ao direito de restituição:

Hei por bem, conformando-me com a sobredita consulta, annullar, nos termos do artigo 140.º do citado decreto de 9 de janeiro de 1850, o conflicto levantado pelo governador civil de Lisboa na causa acima declarada.

O ministro e secretario de Estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 21 de novembro de 1862.—RUBRICA.—Anselmo José Braamcamp.

Está conforme.—Olympio Joaquim de Oliveira.

Está conforme.—Secretaria do conselho de Estado, em 11 de dezembro de 1862.—João Antonio Ferreira de Passos, servindo de secretario geral.

COMMUNICADOS

Vou em breve sahir do Porto no estado da mais profunda consternação: duas filhas que eu estremecia, porque (posso dizel-o sem me cegar o amor de pai) eram dous anjos, vi-as succumbir em poucos dias a uma enfermidade inexoravel. Nem os meus disvellos como seu enfermeiro, nem os cuidados da sua mãi, que as não abandonou um só momento, nem a pericia de alguns dos mais habeis facultativos desta cidade que lhes assistiram com decidido interesse, conseguiram salvar-lhes a vida. A Providencia tinha sem duvida resolvido chamal-as á sua presença, e contra os designios immutaveis da Providencia, são baldos e impotentes todos os esforços humanos.

As minhas queridas filhas gosam hoje, pois, a bemaventurança na presença de Deus como eu creio religiosamente. Mas o meu fim quando agora lancei mão da penna não era só prantear o meu infortunio, o meu fim era tambem testemunhar n'esta occasião que se me retiro d'esta cidade cortado de amarguras, e de saudades vou tambem penhorado quanto é possivel pelas finezas, e demonstrações de sympathia que recebi. Se no meu coração houvesse espaço n'este momento para outro sentimento que não seja o da mais pungente saudade, eu sentiria talvez desvanecimento vendo-me acompanhado na minha afflicção não só pelos meus amigos particulares senão até por bastantes pessoas com quem não tenho estreitas relações. Tanta generosidade, tão grande interesse manifestado, a quem acaba de ser victima de uma immensa desgraça póde bem explicar-se, é verdade, pela nobreza d'alma que em geral caracterisa os habitantes d'esta heroica cidade; mas ainda que assim seja, ha tambem n'estas demonstrações de benevolencia para commigo um certo favor pessoal, que eu aprecio com verdadeiro entenecimento, e ao qual sempre, e em toda a parte hei-de mostrar-me grato, e reconhecido.

E', pois, o meu vivo reconhecimento, a minha pura gratidão a tão inequivocas e geraes provas de estima que eu quero igualmente assignalar bem, e tornar publicos para d'este modo ao menos patenteal-o que as não desmerecia completamente.

Peço-lhe por isso, snr. redactor, o distincto obsequio de dar cabida no seu acreditado jornal a estas singellas, mas sinceras phrases. E acceitando desde já os meus agradecimentos, creia-me, snr. redactor, com toda a consideração De V. etc.

Augusto Cesar Cau da Costa.

Torrinha 14 de dezembro.

(229)

Protecção real

Hontem 12 do corrente ouvimos, pelas 3 horas da tarde, repiques na torre da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, d'esta cidade, como se costumam fazer nos dias das festas reaes. Inquirimos o motivo d'estas demonstrações de alegria e tivemos a satisfação de saber que, pelo exc.mo snr. visconde de Santa Luzia, na qualidade de prior da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, fôra apresentado á meza e definitorio geral o real decreto de 27 de novembro do corrente anno, pelo qual Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I houve por bem conceder a sua real protecção ao hospital da mesma Veneravel Ordem.

Em verdade teve esta Ordem motivos para semelhantes demonstrações e em geral toda a nação portugueza, porque vê continuados nos augustos filhos da Senhora D. Maria II todas as virtudes, e, com especialidade, as da caridade e piedade, que sobramodo ornaram esta saudosissima rainha de Portugal.

Damos, por isso, os parabens ao dignissimo prior e á Veneravel Ordem Terceira.

Guimarães 13 de dezembro.

(228)

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 10, de Pariz de 9, do Havre e Bruxellas de 8.

Despachos dos jornaes estrangeiros

LONDRES 6. — Confirma-se a rectificação dos tractados, relativos á Grecia, pelas tres potencias signatarias.

Um club de Athenas muito partidario da Inglaterra decidiu propor para o throno um dos filhos de lord Derby.

PARIS 6. — Por telegramma de Turin, soube-se haverem Passolini e Cassinis conseguido já formar o ministerio.

Chegou a esta capital Vimercati, que, segundo se diz, vem encarregado por Victor Manoel de uma missão especial junto do imperador.

O «Pays», na sua edição da tarde, publica um artigo ameaçando a Grecia, por haver o governo de Athenas expulsado d'alli alguns individuos affectos á França.

PARIS 7. — Verificou-se a inauguração do novo «boulevard» no meio do maior enthusiasmo.

O imperador foi muito victoriado. O principe Napoleão esteve ao lado do imperador.

— Na resposta ao discurso do municipio; o imperador fallou da questão do fabrico do pão, sob o ponto de vista do interesse popular, dizendo que o novo «boulevard» se chamará — «boulevard» de Ricardo Lenoir, nome de um simples operario, depois industrial eminente, que alimentou seus companheiros nos dias de desgraça e os fez soldados, marchando á sua frente em occasião da patria estar em crise.

ATHENAS, 7. — Começou já o suffragio universal. Dous mil e quinhentos eleitores votaram, e todos no principe Alfredo.

ALEXANDRIA, 7.—O vapor «Columbo», com as malas da China, Australia e Indias, perdeu-se na ilha de Mausco.

Salvaram-se tripulantes e passageiros, e algumas correspondencias.

LONDRES, 8. — As noticias de New-York alcançam a 25 do passado. Haviam sido adoptadas medidas para levar a cabo a lei de confiscação.

BERNA, 9. — Assignou-se o tractado cedendo o Valle de Dappes á França.

LONDRES 8. — As noticias de New-York alcançam a 27. Addiou-se o bombardeamento de Fredericksburgo.

Assegura-se que Burnside conduziu o exercito federal para a Peninsula, a fim de attacar Richmond.

Os jornaes aconselham o presidente Lincoln a que offereça a sua mediação entre a França e o Mexico.

VIENNA 8. — Foi em Vienna, submettido ao imperador o estatuto para a Venecia. A Dieta será composta de 50 membros escolhidos por eleição directa, e nomeando elles mesmos o seu presidente, salva a retificação do imperador.

O poder executivo é composto de 13 membros, um dos quaes escolhidos pela Dieta e quatro pelo governo.

A Dieta terá o direito de rever o estatuto.

PARIZ 8. — Ha noticias da America. A lucta recrudesce e ha fuzilamentos por represalias. Nenhum facto importante do theatro da guerra. A Russia gosa alli de sympathias; mas no Norte ha grande antipathia contra a Inglaterra e França.

Juarez continua a despresar os protestos e observações dos ministros estrangeiros.

TURIN 9. — Assignaram-se os decretos de formação do novo gabinete.

(Já são conhecidos os nomes dos novos ministros pelo telegramma, que já publicamos, do nosso correspondente).

PARIZ 9. — Correspondencias da Grecia annunciam sanguinolentas luctas em consequencia das eleições.

Os francezes foram ameaçados no Pireu.

PARIZ 10. — Cartas de Napoles dizem que reina grande agitação n'aquella capital, e deram-se vivas a Garibaldi nos cafés e nos theatros.

Os correios são interceptados com muita frequencia nas provincias.

Telegraphia electrica

DESPACHO N.º 18686

Ao Commercio do Porto

Do seu correspondente

LISBOA 13 DE DEZEMBRO ÁS 12 H. E 20 M. DA MANHÃ

S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando não acceita o throno da Grecia. Consta haver declarado não querer por patria senão Portugal.

NOVA-YORK 29. — O sentimento publico manifesta-se hostil á Inglaterra.

Em um meeting democratico os oradores pedem guerra vigorosa contra o Sul, e esperam que os Estados do Sul e do Norte, tornados depois amigos declararão guerra á Inglaterra.

Wilkes fez demonstrações contra Nasseau, possessão ingleza.

DESPACHO N.º 18758

IDEM 15 DE DEZEMBRO A'S 10 HORAS E 23 MINUTOS DA MANHÃ

PARIZ 13. — Regressou o imperador.

S. M. I. recebeu em audiencia o embaixador da Russia. Renovou os seus protestos de sincera amisade ao Czar.

A recusa do principe Alfredo ao throno da Grecia motivou em Athenas graves conflictos e produziu consternação geral.

DESPACHO N.º 18769

IDEM 15 ÁS 10 H. E 50 M. DA MANHÃ

Nada ha de notavel nos principaes mercados europeus.

O algodão tende para subida.

O café em Londres sustenta os preços. Nos outros mercados está frouxo.

A existencia do café do Rio em Hamburgo é pequena.

As ultimas noticias dos Estados-Unidos fazem desesperar de que haja paz. A guerra durará ainda muito tempo.

O paquete transatlantico partiu hontem para os portos do Brazil.

PARTE COMMERCIAL

O vapor ing. Iberia, entrado hoje procedente de Londres, trouxe £ 5,000, para F. J. da Silva Torres.

Porto, 15 de dezembro

Metaes	*C.*	*V.*
Peças de 8$000 — a prata	7$980	8$000
Onças hespanholas — a ouro	15$100	15$300
Ditas mexicanas — a ouro	14$300	14$450
Soberanos — a prata	4$490	4$500
Ouro cerceado — a ouro	13$990	14$020
Patacas hespanholas — a prata	$930	$950
Ditas brazileiras — a prata	$920	$940
Ditas, novas (de 2$000) valem	$880	$900
Patacas mexicanas — a prata	$920	$940
Prata em barra — a ouro	$123	$125
Cinco francos — a ouro	$860	$900

Alfandega do Porto

Receita da alfandega do Porto de 1 a 12 de dezembro ..... 80:398$074
Idem no dia 13 ..... 9:482$510
89:880$584

Despachos de exportação

Dezembro 13

RIO DE JANEIRO.—Na galera Amizade, F. G. Costa, 12 rodas de arcos de pau; L. de Oliveira e Sá, 6 costaes de cordas; M. P. Penna & C.ª, 1 caixão com salpicões e 1 dito com péras; J. J. de Souza Brandão, 20 barris com salpicões e 4 caixões com palitos.

IDEM.—Na galera Nova Fama, L. B. Pinto Louzada, 1 caixão com imagens de madeira; M. A. da Silva, 50 saccos com feijões; M. Iglezias, 300 liazas de vimes e 60 saccos com rolhas; A. G. Nogueira, 7 barris com presuntos e 2 caixas com palitos; A. C. Messedet, 23,44 litros de vinho; V. P. de Souza, 133,56 ditos de dito; M. F. Rozas, 3 pipas com baga; J. F. V. Carneiro, 4 caixões com ferragens.

IDEM.—Na barca Ferreira Borgas, M. J. A. Fonseca, 3 barris com nozes; A. P. do Rio Junior, 110,74 litros de vinho.

PERNAMBUCO.—Na barca Restauração, Vieira da Cruz & Machado, 250 rodas de arcos de pau.

IDEM.—No brigue Mello 1.º, M. C. dos Santos, 10 saccos com rolhas.

RIO GRANDE.—Na barca Iris, L. B. Pinto Louzada, 1 caixa com cobertores.

LONDRES.—No vapor Bilbau, A. C. Navarro, 32 barricas com amendoas; C. N. Kopke & C.ª, 5342,40 litros de vinho; R. N. Duran, 1 caixão com doce; B. P. de Magalhães, 160 caixas com laranjas; Dow & C.ª, 8213,94 litros de vinho; Eduardo Silva, 12821,76 ditos de dito; F. P. da Silva Fragateiro, 16027,27 ditos de dito; A. J. P. Soares, 100 caixas com laranjas.

BRISTOL.—Na escuna William Edward, G. Garrard, 17362,80 litros de vinho.

DUBLIN.—No vapor De Brus, S. Woodhouse & C.ª, 6277,32 ditos de dito; T. J. Smith Son & Johnston, 534,24 ditos de dito.

LONDRES.—Na Escuna Maria, M. Gassiot & C.ª, 38465,28 litros de vinho.

LEITH.—Na escuna Enjetta, T. J. Smith Son & Johnston, 1068,48 litros de vinho; J. M. F., 100 caixas com laranjas; A. J. P. Soares, 200 ditas com ditas.

Termos de carga

Dezembro 13

LISBOA.—Vapor Lisboa, 315 toneladas, cap. Contente.

DUBLIN E GLASGOW.—Vapor ing. De Brus, cap. Flin.

Completa descarga

Dezembro 13

NEW-CASTLE.—Escuna Dit-on.
LISBOA.—Vapor Lisboa.

Generos despachados para consumo

Dezembro 13

Assucar—20 caixas, 2 barricas e 81 saccos.
Arroz—65 saccos e 2 barricas.
Farinha de pau—6 barricas e 40 saccos.
Carne secca—1 barrica.

Generos despachados pela meza da estiva

Dezembro 13

Bacalhau—24 caixas, 4 barris e 3 costaes.
Passas—20 caixas.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Dezembro 13

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Vinho	17095,00
Aguardente	25000,00
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	7430,40
Dito verde	2823,84
EM VILLA NOVA	
Vinho	1068,48
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	110272,00

Praça de Lisboa 13 de dezembro

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 12 de dezembro—3 por cento consolidado a 52,51, 52,95—3 dito differido a 46.

Bolsa de Pariz, em 12 de dezembro — 3 por cento francez a 70,45 — 4 ½ dito 97,75.

Bolsa de Londres, em 12 de dezembro—Consolidados 92 ¼ a 92 ⅜.

PARTE MARITIMA

Passageiros de Londres.—O vapor inglez «Iberia», entrado hoje procedente de Londres, conduziu a seu bordo 16 passageiros, os quaes desembarcaram fóra da barra no dia 9 do corrente:

Guilherme Sandeman, Julia Sandeman, Steyzerwald, Vasconcellos e sua esposa, Costa, Francisco de Paula Silva Pereira Junior, J. S. de Leão, Balfour sua esposa e filha, Longley, Marts, Ellis.

Porto 13 de dezembro

ENTRADAS

LISBOA, 2 dias.—Vapor Lisboa.

SAHIDAS

CADIZ.—Vapor ing. Rokéby, cap. Carnigie, lastro.

Idem 14

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

PARA.—Patacho Thomaz, cap. Reis, varios generos.

RIO GRANDE (por Setubal.)—Patacho Garibaldi, cap. Campos, varios generos.

MONTEVIDEU. — Berca Laura, cap. André, lastro.

LISBOA.—Brigue suec. Magnus Stenbock, cap. F. Lynnggren, lastro.

BRISTOL.—Chalupa ing. Osprey, cap. Death, vinho.

LONDRES.—Hiate Aveirense, cap. Gonçalves, fructa.

HAVRE.—Hiate Nereo, cap. Almeida, dita.

LISBOA.—Vapor Lisboa.

CAMINHA.—Hiate Estrella de Caminha, mestre Torres, encommendas.

AVEIRO.—Hiate Deus Sobre Tudo, mestre Ré, lastro.

SETUBAL.—Hiate Oliveira Brilhante, mestre Pinto, encommendas.

AVEIRO.—Hiate Phenix, mestre Nunes, lastro.

IDEM.—Hiate Nova União, mestre Mano, dito.

IDEM.—Hiate Novo Atrevido, mestre Marques, dito.

CAMINHA.—Hiate Dous Amigos, mestre Mattos, encommendas.

AVEIRO.—Hiate E' Segredo, mestre Ramizote, lastro.

CORK E DUBLIN.—Escuna ing. Clarence, cap. Cox, vinho e fructa.

TERRA NOVA.—Patacho ing. Harriet, cap. Smith, sal.

SETUBAL.—Galeota hol. Catharina Hellechiena, cap. Boekhout, lastro.

PERNAMBUCO.—Brigue Mello 1.º, cap. Silva, encommendas.

Idem 15

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:

Galera Joaquina.

Barcas Alfredo, Santa Clara, Brilhante, Alliança, Perseverança e Martinho de Mello.

Brigue Spy, Maggie, Marie, Josephine, Augustura e um outro.

Patachos João 1.º, A'lerta, Josephina, Thomarin e Attila.

Escuna Restless.

Hiates Aguia e Leão.

O vento á L. (brando) e o mar um tanto agitado.

Até esta hora entraram: vapores Iberia, Catalonian e Vifredo; e sahiram: barca Henriqueta e os hiates Sousa e Loureiro 1.º

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

4 de dezembro Em Portsmouth, o Ark, de Sines.
3 » Em Cowes, o Maria Thereza, de Setubal.
4 » Em Falmouth, o Franklin, de Sunderland para Lisboa, com agua aberta.
3 » Em Shields, o Nancy, de Faro.
— » Em Flushing, o Maria, de Villa Nova.
5 » Em Gravesend, o Patriot, do Porto.
4 » Em Portland Roads, o Admiral Nelson, do Porto.
5 » Em Swansea, o Polar Star, de Lisboa.
— » Em Liverpool, o vapor Cognac, de Lisboa.
5 » Em Leith, o Hero of Kars, de Setubal.
4 » Em Hull, o Thorbeck, de Faro; e o Woodville, do Porto.
5 » Em o Havre: Iberia, de Lisboa; Alice, do Porto; e o vapor Ville du Havre, de Lisboa.

SAHIDAS

5 de dezembro De Deal, o vapor City of Norwich, para o Porto.
2 » De Cardiff, o Leonie, e o Accelere, ambos para Lisboa — em 3, o Helene, para Lisboa.
3 » De Liverpool, o vapor Catolian, para Lisboa.
2 » De Grangemouth, o vapor Arisa Craig, para Lisboa.
5 » De Gravesend, o Ackien Maun (? Amica Manu), para Lisboa.
» » De Liverpool, o Magrico, para Lisboa.

Á VISTA

4 de dezembro De Portland, o Maria, de Villa Nova, para Ghent.

GLASGOW, 5 de dezembro.—Acha-se á carga para Lisboa o Carro Bell.

LONDRES, 6 de dezembro.—Carrega para Lisboa o Express; para Lisboa, Gibraltar, etc., o vapor Sydney Hall; e para Vigo e Lisboa, o vapor Tartar.

HAVRE, 5 de dezembro. — Destinam-se para Lisboa o Santa Cruz, a sahir a todo o momento; e o Alice, a sahir em 25 de dezembro; e para o Porto, o Iberia, a sahir em 16 de dezembro.

Telegraphia electrica

(Dirigida á Associação Commercial)

Lisboa 13 de dezembro

ENTRADAS

LONDRES, 5 dias.—Vapor paq. ing. Tartar.
MALAGA GIBARTAR E CADIX, 4 dias.—Vapor paq. fr. Ville de Lisbonne.
NEW-YORK, 44 dias.—Barca pruss. Sechmucherf.

SAHIDAS

BLYTH.—Brigue ing. John de Jane.
TRUNHEAN.—Brigue norueg. Bretherene.
POMARON.—Patacho ing. Celenty.
NEW-YORK.—Barca americ. James Ward.
POMARON.—Brigue ing. William.
SAOFOL.—Escuna norueg. Julices.

Idem 14

ENTRADAS

SOUTHAMPTOM, 4 dias. — Vapor paq. ing. Madgalena.
RIO DE JANEIRO, 53 dias.—Barca Felix.
MAZAGÃO GIBRALTAR E CASCAES, 23 dias.—Patacho Flor do Funchal.
LIVERPOOL, 34 dias.—Lugre ing. Mondego.

SAHIDAS

PORTO. — Barca Recreio.
VIGO E S. NAZAIRE. — Vapor paq. fr. Ville de Lisbonne.
MADEIRA. — Vapor ing. Ruby.
PORTOS DO BRAZIL. — Vapor paq. ing. Magdalena.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

OS MISERAVEIS

Romance por Victor Hugo

TRADUZIDO pelo snr. A. R. de Souza e Silva, á excepção do 1.º volume.

Acham-se impressas a 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10 folhas do 6.º volume, 3.ª parte; preço 20 réis cada uma.

Preço do 1.º volume 240 réis, do 2.º 280 réis, do 3.º 260 réis, do 4.º 240 réis, e do 5.º 220 réis.

Vende-se:

Porto, nas livrarias dos snrs. D. Ignacio Corrêa, a Bellomonte, e Jacintho A. P. da Silva, na rua do Almada.

Oliveira de Azemeis, em casa do snr. B. S. Carqueja.

Coimbra, na livraria dos snrs. J. Melchiades & C.ª, na rua da Calçada.

Braga, na livraria do snr. Germano Joaquim Barreto, na rua do Souto.

Vianna, na livraria do snr. Antonio da Silva Vianna, na rua de S. Sebastião.

Caminha, em casa do snr. José Rey Machado, na rua das Flores n.º 27.

Valença, na livraria do snr. Antonio de Souza Maia, na rua Direita da Coroada.

Guimarães, em casa do snr. José Antonio Macedo Rocha, rua de S. Paio.

Para os snrs. assignantes do Commercio do Porto *estão os cinco primeiros volumes 1$140 réis, devendo ser requisitados aos entregadores do jornal.*

O PRATO DE ARROZ DOCE

ROMANCE

POR

A. A. Teixeira de Vasconcellos

PREÇO ..... 360 RÉIS

Vende-se:

Porto, nas livrarias de D. Ignacio Corrêa, a Bellomonte, e Viuva Moré.

Lisboa, na livraria do snr. Antonio Maria Pereira, rua Augusta.

Oliveira de Azemeis, em casa do snr. B. S. Carqueja.

Vianna, na livraria do snr. Antonio da Silva Vianna, na rua de S. Sebastião.

Valença, na livraria do snr. Antonio de Souza Maia, na rua Direita do Coroado.

Gazeta de Portugal

Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau n.º 35 e no Porto na loja de Basto & Irmão, no largo dos Martyres da Patria n.º 97 a 99 e na loja de cambio de A. J. de Souza Basto, rua das Flores n.º 276 a 278.

Os preços da assignatura são por anno 7$500 réis, por semestre 3$750 e por trimestre 1$975.

JOSÉ ESTEVÃO

ESBOÇO historico da vida publica do grande orador por Jacintho Augusto de Freitas Oliveira, bacharel formado em mathematica. Está no prélo e sahirá á luz no proximo mez de janeiro, um volume in-8.º francez de mais de 400 paginas, contendo muitos e notaveis documentos ácerca dos differentes periodos, da revolução liberal portugueza, e alguns trabalhos sobre administração politica, uns começados outros já concluidos pelo eximio orador. — Um volume, impressão nitida, ornado com o retrato de José Estevão — Preço 1$000 réis. — Edição de luxo ornada com o retrato em photographia executado pelo distincto artista A. Fillon — 1$600 réis. — Promptificam-se volumes cuidadosamente encadernados por Lisboa & C.ª, encadernador da casa real, a 700 réis cada um. Tambem se encarrega de encadernações as mais superiores. — Havendo já um grande numero de pedidos para esta interessante obra, por isso todas as pessoas que desejarem receb-el-a, apenas saiba á luz, podem dirigir com a devida antecipação as suas assignaturas, porte franco, ao editor François Lallemant, typographia Franco-Portugueza, rua do Thesouro Velho n.º 6. — Lisboa. — As assignaturas de provincia serão entregues em Lisboa, e poderá ser satisfeita a sua importancia no acto da entrega pela pessoa encarregada de a receber

BRINDE offerecido pelo editor a todos os snrs. assignantes d'esta importante obra O KALENDARIO DE GUTTEMBERG, proprio para ornamento de sala e serviço de escriptorio, etc, que tão bem acolhido e elogiado foi pela imprensa periodica em 1862, primeiro anno da sua publicação, impresso a tres cores pelo habil artista Adolphe Lallemant. — Este kalendario para 1863 estará prompto no dia de anno bom. Assim os snrs. assignantes que o quizerem possuir o poderão obter, mandando satisfazer adiantadamente o importe de suas assignaturas, e ser-lhes-ha entregue o vale correspondente, dando-lhes direito a receber em troca o volume da obra acima mencionada.

Assigna-se e vende-se na principaes livrarias de Lisboa.

Almanak do Porto e seu districto para 1863

PUBLICADO POR JOSE' LOURENÇO DE SOUZA

ESTA' no prelo e ainda será distribuido no corrente mez aos snrs. assignantes da cidade, a quem se previne o não confundam com outro almanak que foi impresso na typographia constitucional.

O nosso almanak entre outros esclarecimentos conterá o novo regulamento do despacho nas alfandegas e as resoluções do conselho geral das mesmas alfandegas, promulgadas no corrente anno.

Preço, para os snrs. assignantes, 500 réis.

(3893)

O livro dos meninos

Por D. Francisco Martinez de La Rosa, traduzido por D. José de Urcullu e approvado pelo conselho superior de instrucção publica.

Acaba de publicar-se a 4.ª EDIÇÃO nitida e consideravelmente melhorada com as lindas poesias do snr. Castilho — Invocação a Deus — Graças ao levantar da eschola — Hymno do trabalho; um breve resumo do SYSTEMA METRICO DECIMAL, etc, etc, etc.

Preço ..... 160 réis

Vende-se na livraria de Jacintho A. P. da Silva, editor, rua do Almada, 134. (3801)

O ROMANCEIRO DAS DAMAS, escolha de bonitos romances, 1 volume — 600 réis.

A MÃO DO FINADO, romance em continuação do Conde de Monte Christo, de A. Dumas — 360 réis.

CONTOS DO TIO JOAQUIM, por Rodrigo Paguino — 600 réis.

O PAGEM DE LUIZ XIV, 2 vol. — 1$000 réis.

O PADRE, A MULHER E A FAMILIA — 500 réis.

OS MUNDOS NOVOS — 600 réis.

A VELHICE DE CAMÕES, 2 vol — 1$200 réis.

Vendem-se na livraria de Jacintho A. P. da Silva, rua do Almada n.º 134.

(3873)

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ, por Innocencio Francisco da Silva, 6 vol. — 8$840 réis.

(O 2.º vol. acha-se no prélo.)

HISTORIA DE PORTUGAL, por Luiz Augusto Rebello da Silva, 2 vol. — 2$880 réis.

(O 3.º no prélo.)

PAUTA GERAL DAS ALFANDEGAS DO CONTINENTE DE PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES, nova edição official — 400 réis.

Vendem-se na livraria de Jacintho A. P. da Silva, rua do Almada n.º 134.

(3874)

CURSO COMPLETO

DE

Desenho linear approvado pelo conselho geral de instrucção publica para uso dos alumnos que frequentam os lyceus nacionaes, por Manoel Nunes Godinho, seguido de 30 magnificos estudos, 2.ª edição — preço 1$500 réis.

Vende-se na livraria de Jacintho A. P. da Silva, rua do Almada n.º 134.

(3875)

ANNUNCIOS

PRELO MECHANICO

VENDE-SE o prelo mechanico em que se imprime este jornal, que póde ser movido a braços ou a vapor.

Póde tirar a braços 600 a 700 exemplares por hora.

Funcciona apenas ha 3 annos.

Vende-se, não por se achar damnificado, mas porque, tendo augmentado a tiragem do jornal, foi necessario fazer acquisição de um outro de systema differente que a possa fazer em metade do tempo.

Alfandega do Porto

EM o dia 13 do corrente começou o pagamento do juro das inscripções de assentamento pelas relações apresentadas n.º 1 a 300, e coupons até recibo n.º 125.

FALLECEU hontem pelas duas horas da manhã o snr. visconde de Castellões.

Sepulta-se na igreja dos Terceiros do Carmo, hoje 15 do corrente, ás Ave-Marias.

Seu sobrinho Antonio Cardoso Pereira Ferraz pede a assistencia de seus amigos e do finado a este acto religioso.

Torrinha, 15 de dezembro de 1862.

(3889)

Convite

FALLECEU esta noute o exc.mo snr. José Nunes Cardozo de Gouvêa Pereira Corte Real, filho do fallecido exc.mo conselheiro Bento Cardozo de Gouvêa Pereira Corte Real. — Sepulta-se ámanhã 16, ás Ave-Marias, no cemiterio da igreja da Lapa. — Manoel Cardozo Rangel de Quadros Corte Real e Joaquim Urbano Cardozo e Silva, pedem a assistencia dos seus amigos e dos amigos do finado e de seu pai, a este acto religioso.

Pedem desculpa de cumprimentos.

(3895)

Aviso util aos snrs. carpinteiros

A'MANHÃ 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã na praça de Carlos Alberto, tem de se arrematar toda a madeira do barracão onde esteve o Ciclorama.

(3891)

LEILÃO

Bazar Social Portuense

RUA DO ALMADA N.ºS 169 E 171

Proprietario Domingos Athanasio Rebello Braga

NO dia quarta-feira 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, haverá leilão de uma porção de moveis de pau mogno e oleo, etc, como são: guardas-vestidos, camas á franceza e de armação, commodas, meias commodas, mezas, cadeiras e estofos; uma grande porção de relogios de cima de meza, pianos, louças, crystaes, porcellanas, caixilhos e muitos outros objectos que

CONVITE

TENDO deliberado a direcção da Sociedade Monte Pio Musical Portuense mandar celebrar (a expensas suas) uma missa de *requiem* e responso, pelas almas de todos os seus socios fallecidos, tanto honorarios como contribuintes, na igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade, na terça-feira 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, roga por isso a todos os seus associados que se queiram dignar comparecer a tão religioso acto. (3869)

O Abaixo assignado julga ter agradecido a todos os seus amigos e ás pessoas das suas relações o interesse que lhe testemunharam por occasião de sua doença e do fallecimento de suas presadas filhas, mas se houve alguma omissão involuntaria, pede que lhe seja relevada em attenção ao estado de consternação em que se acha.

Augusto Cesar Cau da Costa.
(3887)

Sociedade do Palacio de Crystal Portuense

A Direcção convida os snrs. accionistas a realisarem até ao dia 26 de dezembro a 4.ª prestação das suas acções na razão de 20 p. c., ou 20$000 réis por cada uma.

Para este effeito estará aberto o escriptorio, no edificio da Bolsa, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Porto, 26 de novembro de 1862.

Os directores,
Francisco Pinto Bessa,
Alfredo Allen,
Eduardo Chamiço.
(3697)

A Camara municipal do Peso da Regoa vai abrir concurso de quinze dias a principiar a 15 do corrente, perante a mesma camara, para provimento do partido de cirurgia d'este concelho, com o ordenado annual de 240$000 réis e pulso livre.

Peso da Regoa, 6 de dezembro de 1862.

O presidente da camara,
Cypriano de Souza Carneiro Canavarro.
(3884)

Venda de predios

NO dia 17 do corrente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, na praça do deposito publico, sito na rua do Almada, tem de se proceder á arrematação voluntaria das seguintes moradas de casas:

Uma na rua Nova de S. João, de 3 andares e aguas-furtadas, de muito bom rendimento, com os n.os 126 a 134, com o fôro de 4$300 réis, 3 gallinhas e dominio de 40—1.

Duas na rua dos Mercadores, pegadas uma á outra, com os n.os 167 a 173, uma das quaes paga de senso á Santa Casa da Misericordia 54 réis.

Tres em S. Chrispim, com os n.os 2 a 14, duas das quaes pagam de fôro 3$700 réis e uma gallinha, e estas casas teem uma porta com frente para a rua de S. João, com o n.º 136, cuja arrematação é sobre o maior preço que por ella fôr offerecido, livres para o vendedor de todo e qualquer encargo.

Os titulos estão patentes no escriptorio do escrivão Lima, na mesma praça dos leilões. (3778)

Leilão de uma ilha

No Bazar Social Portuense

RUA DO ALMADA N.os 169 E 171

POR INTERVENÇÃO DE DOMINGOS ATHANASIO REBELLO BRAGA

NO dia quarta-feira 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se ha-de arrematar, pelo maior preço que dér, uma ilha sita na rua do Wellesley, com os n.os 18 a 22, que se compõe de 18 casas e terreno para mais 10 ou 12.

Os titulos acham-se no dito bazar para quem os quizer examinar e no mesmo se dão todos os esclarecimentos necessarios. (3867)

O Recebedor do 3.º bairro d'esta cidade faz publico que se acha aberto o cofre, na rua do Ferreira Borges, edificio da Bolsa, para a recepção da contribuição predial e decima de juros, 1.º semestre de 1862, das freguezias da Victoria, S. Nicolau, Miragaya e Massarellos, e para as mesmas contribuições pelo anno inteiro das freguezias de Cordello e Foz, isto desde o dia 15 do corrente até 15 de fevereiro proximo futuro. (3883)

Curso de calligraphia e systema metrico decimal

134—rua do Almada
(3876)

PRECISA-SE de uma senhora que saiba tocar piano e todas as prendas de mãos proprias para bem educar umas meninas fóra d'esta cidade. Quem estiver n'estas circumstancias falle na rua de Entre Paredes n.º 80. (3208)

Nova paderia

BENTO da Silva, morador no Moinho de Vento n.os 21 e 23, vende bôa e pão coado á moda de Braga.

Tambem se promptifica a cozer para fóra fornadas a 60 réis o alqueire. (3855)

Tubos bitumenisados para encanamento de agua, cannos de despejo, etc.

ESTES tubos teem sido empregados em varias quintas e casas d'esta cidade com o mais feliz resultado, sendo preferiveis aos de ferro em durabilidade e barateza. Deposito rua das Congostas n.º 28—Porto. (1682)

SEBASTIÃO Moreira dos Santos, d'esta cidade, comprou por conta e ordem dos snrs. Joaquim Ferreira Dias dos Santos e João Luiz de Abreu, ambos da cidade da Bahia, um bilhete inteiro da grande loteria de Hespanha n.º 15:087, cuja extracção terá lugar no dia 24 de dezembro do corrente anno, ficando o mesmo em poder do annunciante.

Tambem comprou outro bilhete da mesma loteria n.º 17:696, que fica pertencendo metade ao snr. Joaquim Ferreira Dias dos Santos e a outra metade a quem o mesmo senhor indicou, segundo o seu aviso de 28 de outubro ultimo. (3885)

EM a fabrica de ourivesaria de prata na rua Duqueza de Bragança n.º 195 precisa-se de um aprendiz da aldeia, da idade de 14 annos para cima. (3846)

João Caetano de Lemos

ABRIDOR

MUDOU a sua officina para o largo dos Loyos n.º 85, 1.º andar, onde continúa a gravar e abrir em aço e metal letras, chapas para registros e bilhetes de visita, sinetes, sellos, brazões, etc. Tem á venda prensas para timbrar papel de todos os tamanhos e preços de 2$000 réis até 20$000, sinetes sortidos e variados, abecedarios e numerações para marcar e copiadores para escriptorio. Resume quanto possa os preços aos seus trabalhos esmerando-se nos mesmos para quem se dignar procural-o. Incumbe-se da impressão de bilhetes. (3858)

PERDIGUEIRO

NO dia 5 d'este mez, desappareceu da rua de Santo Antonio n.º 229, um cãosinho perdigueiro com o rabo cortado. Gratifica-se a quem o levar á dita casa ou disser quem o tem. (3803)

PIPAS VAZIAS PARA ALUGAR

AVINHADAS

NO CAES DA RIBEIRA N.º 30

(3283)

ALUGA-SE por **60$000** desde o 1.º de janeiro em diante o armazem para vinhos, da lotação de 200 e tantas pipas, sito na Barroca, em Villa Nova de Gaya.

Tracta-se no escriptorio d'este jornal. (3321)

PIANOS D'ERARD

JOSÉ de Mello Abreu acaba de effectuar na alfandega d'esta cidade o despacho de onze pianos e uma harpa, que recebeu pelo paquete de Saint Nazaire e barca «Fernandes 1.º».

Porto, 5 de dezembro de 1862.

INSCRIPÇÕES

Na Feira de S. Bento n. 23 vendem-se inscripções de assentamento e coupons e se entregam averbadas aos compradores.

Compram-se e vendem-se acções dos bancos.
(610)

Capas para senhora

DE elegantes e modernos feitios, vindas de Paris, se continuam a vender no estabelecimento da Praça de D. Pedro n.º 25. (3664)

AVIS

M.res Joseph Buisson & C.ie rue du Temple 211 à Paris sont en France les seuls agents de notre journal pour les annonces françaises.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DÉPURATIF du SANG

30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e alterçoes viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU

Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vai accompahado de um folheto.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira. (251)

ALUGA-SE na rua de Santo Antonio do Penedo n.º 29 um bom armazem da lotação de 200 pipas.

Quem o pretender falle na mesma casa. (3813)

AVISO

JOÃO Baptista da Silva, negociante da rua Direita n.º 44, de Penafiel, avisa ao publico que tem desde o dia 14 de setembro em diante á venda no seu armazem vinho verde da nova colheita dos melhores sitios d'esta producção, por pipa, barril e almude, affiançando a boa qualidade e preço rasoavel. (2676)

ATTENÇÃO

EM a rua de Santo Antonio n.º 16 a 20, acaba de receber se vindo de Londres um lindo e variado sortimento de chapeuzinhos e bonés para criança, de todas as idades, com plumas e sem ellas, bordados e lizos. Bonés á Pedro V para meninos de 7 annos para cima. Tambem tem bonés para homem á escoceza e marujo. (3880)

RELOGIOS inglezes muito bons de ouro e prata.

Vendem-se nas Congostas n.º 38. (2771)

Cartas finas de jogar a 120 e 200 réis cada baralho

VENDEM-SE na livraria da VIUVA MORÉ. (3687

ATTENÇÃO

ANCORETAS para azeitona: vendem-se na rua dos Banhos n.os 130 a 134. Preços commodos. (3842)

NA praça de D. Pedro n.os 17 e 18 vendem-se oilhos de vidro esmaltado, de todos os tamanhos, o mais natural possivel, vindos ultimamente de França. (3838)

NA rua das Congostas n.º 38 vendem-se fogões de sala e frentes de marmore para os mesmos. (1821)

INJECTION BROU

Hygienica, Infallible e Preservativa absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção de uso.) (20 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira (245)

PHARMACIA DE HOGG, 2, RUA DE CASTIGLIONE, PARIZ (*Mençao honrosa*)

AZEITE DE FIGADOS FRESCOS de BACALHÃO de HOGG

Contra as Molestias do peito, Rheumatismos, Affecções escrofulosas e lymphaticas, Impigens, etc.

Conclusões d'um relatorio lido na Academia de Medicina de Paris, em 23 de dezembro de 1851:

« 1º O **Azeite de figado de bacalhão natural** é quasi **sem côr**;
« 2º Seu sabor não tem o menor amargor;
« 3º Seu cheiro é o do peixe fresco;
« 4º Os *azeites do commercio* não tem a côr atrigueirada, o cheiro desagradavel, o sabor acre e acido, senão por serem mal preparados, ou com *velhos figados de bacalhão corruptos.* »

DESCHAMPS (d'Avallon).

Tumores glandulares, Magreza dos meninos, Menstruo, Enfraquecimento, etc.

Extrahido do relatorio de M. LESUEUR, *chefe dos trabalhos chymicos da Faculdade de Medicina de Paris.*

« O **Azeite sem côr de Hogg** contem quasi o dobro de principios activos dos mais azeites de figado de bacalhão empregados no commercio, sem ter os seus inconvenientes de cheiro e sabor. »

Elle só se vende em frascos e meios frascos triangulares (8 e 4 fr.) **cujo modelo** se acha em Pariz, em casa de HOGG, nos departamentos e nos paizes estrangeiros nas boas pharmacias.

Estudo sobre o Azeite de Bacalhão, por M. HOGG; 1 vol. 3 fr. em casa do autor.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira. (265)

LADRILHOS E TIJOLOS NACIONAES

ESTES ladrilhos e tijolos refractarios proprios para cosinhas é muito superiores aos inglezes acham-se á venda na rua de Bellomonte n.º 99, onde se aprompta com grande brevidade qualquer encommenda.

O mestre trolha José Affonso Ramos, rua do Breiner n.º 11, tambem se incumbe de os encommendar.

Preço dos ladrilhos 20 a 30$000 réis por milheiro, tijolos a 35$000 réis. (3722)

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de varios *Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior *successo*, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d'appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cansa o estomago ou os intestinos como o iodure de potassium e o iodure de ferro, e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e Co.**, pharmaceuticos, 1, rua de la Feuillade; no *Porto*, em casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**, e nas principaes pharmacias de Portugal e do Brazil. (286)

Medalhas commemorativas á Independencia de Portugal de 1640

VENDE-SE na rua de Santa Catharina n.º 62 em casa de Daniel Pinto da Cruz e viuva Buisson, rua de Santo Antonio. (3737)

Loteria da Misericordia de Lisboa

4.ª EXTRACÇÃO DO 4.º TRIMESTRE

PLANO

1	Premio de.....	9:000$000
1	» de.....	1:000$000
1	» de.....	600$000
1	» de.....	500$000
2	» de.....	300$000
2	» de.....	200$000
12	» de.....	100$000
152	» de.....	16$000
2:328	» de.....	6$000

2:500 Premios
5:000 Brancos
7:500 Bilhetes

A extracção terá lugar no dia 18 de dezembro de 1862.

Os bilhetes são divididos em 3 series e impressos em côres, da fórma seguinte:

1.ª série de n.º 1 a 2500, em côr verde.
2.ª dita de n.º 2501 a 5000, em côr vermelha.
3.ª dita de n.º 5001 a 7500, em côr preta.

N'uma roda especial entrarão as 3 espheras, representando as côres em que são impressos os bilhetes, e uma côr que sahir á sorte, designa a série em que deve recahir o sorteio dos premios. Em seguida proceder-se-ha á extracção entrando n'uma roda todos os numeros correspondentes á série premiada, e na outra as espheras que designam os premios maiores até 16$000 réis. Extrahidos estes, todos os outros numeros serão os premiados com 6$000 réis.

Por este systema quem comprar 3 bilhetes (um de cada côr) obtem 1 premio.

Os bilhetes d'esta loteria acham-se á venda na casa de cambio de

VIUVA CUNHA

rua das Flores n.os 94 e 96 — Porto, a qual satisfará com promptidão qualquer encommenda que se lhe faça, vindo acompanhada de ordem de pagamento, ou por vales do correio.

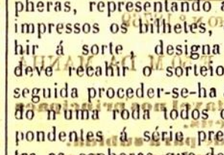
Os preços são os seguintes:

Bilhetes inteiros a.....	5$000 réis.
Meios bilhetes a.....	2$500 »
Quartos de bilhetes a.....	1$250 »
Oitavos a.....	$650 »

Cautellas de 500 e 250 réis.

N. B. — A mesma vendeu na ultima extracção o bilhete n.º 433, com 1:000$000 réis. (3820)

Horticultura e jardinagem



JULES Leroy Waigel, horticultor francez, previne os amadores de horticultura que nos primeiros dias do proximo mez de dezembro chegará a esta cidade com o seu completo e variado sortimento de fructeiras de todas as qualidades, arvores e arbustos de ornamento, uma grande collecção de sementes, cebolas e raizes de flores e outras plantas, esperando que continuará a merecer-lhes a confiança que ha já uns poucos de annos tem tido a honra de merecer-lhes.

As pessoas que antes da chegada do annunciante quizerem honral-o com as suas encommendas terão a bondade de se lhe dirigirem por carta para a rua do Principe n.os 103 e 105, Lisboa, que as suas ordens serão promptamente satisfeitas.

Tendo o annunciante recebido pedidos de Braga e Guimarães, previne igualmente as pessoas d'estas duas cidades que dará immediato cumprimento ás suas encommendas logo que lhe seja indicada uma pessoa no Porto, por intervenção de quem as deve dirigir. (3479)

STEARINA A 230 RS.

POR CADA MASSO DE 4, 5 OU 6 VELLAS

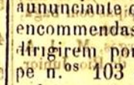
ESTA stearina é de 1.ª qualidade, da antiga casa de N. D. Brandon, manufactura real de Amsterdam.

Vende-se no armazem de muzica e pianos, rua de D. Pedro n.º 14. (2893)

Gaz liquido do mais purificado

VENDE-SE em Oliveira de Azemeis, na rua Direita n.º 1, ao pé da cadeia. (2630)

VENDE-SE



UM carrinho pequeno de um cavallo só no hotel inglez, rua da Reboleira n.º 55.

Está fardado e tem molas inglezas, ainda com pouco uso. (3815)

Venda de predio

QUINTA Nova da Tilheira, sita no mesmo lugar da Tilheira, freguezia de Villar de Paraizo, concelho de Villa Nova de Gaya, a qual se compõe de casas sobradadas e terreas, aidos, quinteiro, eira de pedra, jardim, poço, tanque, terra lavradia, arvores de fructa, matto e pinhal. E' proxima ao caminho de ferro; quem a pretender comprar falle na rua de Ferreira Borges n.º 21, 1.º andar, ou em Valladares com Antonio Monteiro dos Santos Nogueira.

O caseiro da mesma se promptifica a mostral-a. (3152)

NOVA FABRICA

DE

CAMAS DE FERRO, LAVATORIOS, FOGÕES, ETC

Na rua da Picaria n.os 31 a 33

VALENTIM Ferreira Nunes acaba de fazer um grande sortimento de camas, lavatorios, fogões, lanceiros, bancos e mais objectos, que vende por preços muito rasoaveis, em razão de se querer acreditar.

Tambem tem colchoaria na mesma fabrica. (3837)

QUEM quizer comprar umas casas terreas, sitas no Bairro Alto, hoje Bomjardim, n.º 1010 e 1012, falle na Cancella Velha n.º 11. (3835)

VENDE-SE ou aluga-se uma casa nobre na calçada de Santo Amaro, freguezia de S. Pedro de Alcantara, que tem os n.os 1 a 3, com outra frente para a rua Direita do Calvario á Junqueira, com suas lojas, sobre-lojas, cavallariças, cocheiras, jardins, lagos, casa de banho, cascata, pomares de espinho, livre de todos os encargos.

Quem a pretender póde fallar em Lisboa com Anselmo Ferreira Pinto Basto e no Porto com Custodio Teixeira Pinto Basto. (3848)

Venda de casa

VENDE-SE a casa, com lindo quintal e boa estufa, sita na rua da Boa Vista n.os 79 a 85, cuja pertenceu ao fallecido Joaquim Luiz dos Santos.

Para quem a pretender tracta-se com Miguel Augusto Moreira Vaz, no largo da rua dos Clerigos n.os 96 e 98. (3760)

VENDE-SE uma propriedade de casas, com grande quintal, pomar, agua de bica, etc., dizima á Deus, á legua e meia de Porto e proximo á estação da Granja, freguezia de S. Felix da Marinha. Quem a pretender falle com D. Anna Emilia, no lugar do Corvo. (3856)

Venda de predio

VENDE-SE a casa de cinco andares n.os 20, 22 e 24, na rua de Santa Catharina.

Tracta-se na rua do Almada (antiga rua das Hortas) n.º 21. (3552)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Real Companhia União Mercantil

Carreira de Africa

Para os portos da Madeira, S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahirá no dia 28 de dezembro o paquete a vapor — D. PEDRO —, ás 2 horas da tarde. (3863)

Londres

O vapor — BILBAO, — commandante P. Monasterio, sahirá 4.ª feira 17 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Agentes A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (3604)

Londres

O vapor inglez — IBERIA, — commandante Roberto Kavanaugh, sahirá d'este porto para o de Londres com muita brevidade.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª ou com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73, 1.º andar. (3859)

Dublin & Glasgow

O vapor inglez — DEBRUS, — capitão James Flinn, a sahir com muita brevidade.

Agentes A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (3781)

Liverpool

O vapor inglez — CINTRA, — commandante Henry W. Lloyd, espera-se para sahir até ao fim do corrente mez.

(Tem commodos para passageiros.)

Para carga tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (3860)

Londres

O vapor inglez — AILSA CRAIG —, capitão Ducat, sahe com brevidade, tendo sahido de Glasgow no sabbado.

Quem quizer carregar ou ir de passagem tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, 87, rua Nova dos Inglezes. (3753)

Liverpool

O vapor inglez — FRANKFORT, — capitão Thomas Barron, sahirá com a maior brevidade

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 85, 1.º andar. (3726)

Rio de Janeiro

A barca — FARIA 1.º —, de 1.ª classe, capitão Peixoto Reis, vai sahir com muita brevidade por ter tres partes da carga prompta; para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com José Antonio Faria, na rua das Congostas n.º 46, ou na rua do Bomfim n.º 457 (3047)

Londres

A escuna — MARIA, — capitão John Jongebloed, a sahir com brevidade. (3861)

Londres

A escuna — HERMES, — capitão Peter Suerken, a sahir com brevidade. (3862)

Quem n'elles quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 73.

Plymouth & Leith

A galeota hollandeza — ENJETTA, — capitão E. W. Boswyh, sahe com muita brevidade. (3638)

Bristol & Gloster

A escuna ingleza — WILLIAM EDWARD, — capitão David Jones, sahirá com muita brevidade. (3295)

Londres

O brigue inglez — CADMUS, — capitão Joseph Roberts, sahe com muita brevidade. (3561)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87.

Aviso

A barca — FERREIRA BORGES — acha-se prompta a seguir viagem para o Rio de Janeiro em breves dias.

Ainda recebe alguma carga e passageiros, que se tracta com Manoel Gualberto Soares, na rua de Bellomonte n.º 77. (1810)

Aviso

A barca — IRIS — acha-se prompta a seguir viagem para o Rio Grande do Sul em breves dias.

Para o resto da carga e passageiros tracta-se em Cima do Muro n.º 228. (3056)

Rio de Janeiro

A galera — NOVA FAMA — acha-se prompta a sahir logo que o tempo o permitta; ainda recebe alguns passageiros e carga miuda.

Tracta-se com Soares, Irmão, rua do Almada n.º 165. (2787)

Rio de Janeiro

A Galera — SAUDADE, — se o tempo o permittir, sahirá no fim do corrente mez de dezembro: recebe alguma carga e passageiros.

Tracta-se com Francisco Ignacio Xavier, rua da Carvalhosa n.º 19. (2751)

Rio de Janeiro

Vai sahir brevemente para o Rio de Janeiro o brigue portuguez — GUILHERME, — classificado no Lloyds como de 1.ª classe.

Para carga e passageiros tracta-se na rua do Almada n.º 298, ou a bordo com o capitão Soutinho. (3663)

Rio de Janeiro

A nova galera — CASTRO 2.º — a sahir com muita brevidade.

Tem excellentes commodos para passageiros.

Para os mesmos e carga tracta-se com Castro Silva & Filho, rua dos Inglezes n.os 68 e 70. (3482)

Rio Grande do Sul

A barca — FERNANDES 1.º — capitão Fernandes Coelho, sahirá no dia 26 do corrente mez [permittindo o tempo.]

Só recebe passageiros para os quaes tem bons commodos e tractamento.

Caixa Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte n.º 107. (3688)

Rio Grande do Sul

Vai sahir com muita brevidade a barca — RECREIO, — capitão Nova.

Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos e bom tractamento, dirija-se a Bernardo José Machado, largo da Cordoaria n.º 50, ou ao capitão a bordo. (3307)

Bahia

O patacho portuguez — GARRETT, — capitão Joaquim Henrique de Oliveira, sahirá com brevidade. Para carga e passageiros tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 19. (3810)

Bahia

A barca portugueza — BAHIANA, — capitão José dos Santos Lessa Junior, vai sahir com toda a brevidade por ter quasi o carregamento prompto.

Para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua do Reboleira n.º 19. (3508)

Maranhão

A galera — AURORA, — capitão Scipião F. Lopes, sahirá com brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Rodrigo Antonio de Azevedo, rua do Almada n.º 272. (3886)

Pernambuco

Sahirá com a maior brevidade possivel a barca — S. MANOEL II, — capitão Pedro José da Rosa.

Para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, tracta-se com Manoel José Monteiro Braga, rua das Oliveiras n.º 46. (3818)

Pará

O patacho — BOA NOVA.

Para carga e passageiros tracta-se com Sebastião Moreira Sampaio, em Cima do Muro n.º 228, ou com Vieira & Botelho, na Ribeira. (3549)

ESPECTACULOS

2.ª feira 15 de dezembro

S. JOÃO. — Empreza lyrica subsidiada. — 9.ª recita de assignatura do 2.º mez. — A opera — FAVORITA. — A's 7 e meia horas.

N. B. Por toda a semana irá á scena a opera — A MUDA DE PORTICCI.

3.ª feira 16 de novembro

S. JOÃO. — Companhia dramatica italiana com a célebre actriz tragico-dramatica CAROLINA SANTONI, marqueza de Zambeccari. — 3.ª recita de assignatura. — O drama em 5 actos — A MONJA SOROR THEREZA. — A's 7 e meia horas.

N. B. Preços os da companhia lyrica.

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO